WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
PÔSTER CRAQUES DO MUNDO: LAMPARD
ANDRÉ SANTOS
MAS ELE PREFERE
ANDRÉ CORINTHIANS
OU ANDRÉ SELEÇÃO
FÀBREGAS
O MENINO
QUE CARREGA
A ESPANHA
MARADONA
A GENTE RI,
ELES LEVAM
A SÉRIO...
THIAGO
SILVA: DA
TUBERCULOSE
AO ESTRELATO
MARCELINHO
CARIOCA,
KLÉBER
PEREIRA,
CUCA...
CINCO
HOMENS...
... TRÊS DESTINOS
UM CHORA, TRÊS SE CONSOLAM E
SÓ UM FICA FELIZ. ENTENDA POR QUE O
BRASILEIRÃO DOS SONHOS TERMINA ASSIM
Abril
ED 1325 • DEZEMBRO 2008 • R$ 9,99
EXEMPLAR DE
ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
SMS: PLACAR
PARA: 22745

PRELEÇÃO

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Filosofia de boteco

Um de nossos mantras aqui na Placar diz respeito ao que conversamos no bar depois de terminado o trabalho. Se nosso papo de boteco está mais interessante do que a revista que acabamos de fechar, está tudo errado. Precisamos dividir com os leitores nossas melhores descobertas, sacadas e, por que não, piadas. Quando fazíamos nossa pauta de dezembro e falávamos da necessidade de escrever uma reportagem sobre a disputa pelo título, nos lembramos do velho mantra. Nossas conversas privadas sobre São Paulo, Grêmio, Palmeiras, Cruzeiro e Flamengo estavam mais divertidas do que a matéria que iríamos publicar. Tudo errado mesmo. Como colocar na revista o extrato de nossas animadas conversas sobre o Brasileirão 2008?

Eis o desafio. Por uma coincidência daquelas, cinco dos jornalistas da redação torcem exatamente para São Paulo, Grêmio, Palmeiras, Cruzeiro e Flamengo. São eles Jonas Oliveira, Paulo Jebaili, Luis Eduardo Ratto, Rogério Andrade e este que vos fala. Não necessariamente na mesma ordem dos clubes. Cada um dos cinco faz seu trabalho cotidiano buscando a imparcialidade de sempre. Cada um dos cinco tem direito de torcer do jeito que bem entender pelo seu clube de coração fora do expediente. É sempre fundamental separar as duas estações, mas dessa vez percebemos que poderia ficar engraçado dar uma permissão extraordinária para a manifestação do "lado torcedor". Em forma de blog, cada um foi escrevendo suas impressões e sentimentos sobre o clube de coração nesse último mês de brasileirão. Tem informação, análise e humor. Cada um ao seu estilo. Os cinco têm tabelinhas com projeções de pontos dos times até a última rodada. O rubro..., quer dizer, editor Paulo Jebaili se encarregou de organizar as páginas dos cinco clubes.

Rogério, Ratto, Jebaili, Sérgio e Jonas: o "G5 de boteco"

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** André Rizek **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Alexandre Salvador (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Rogério da Veiga, Tatiana S. Silva **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Cacau Lamounier (designers) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Apoio Técnico e Difusão:** Bia Mendes **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Marcello Almeida, Marcia Soter, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br, **Classificados** 0800-7012066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL** - Central-SP (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Xingu Consultoria tel. (91) 3222-2303, neliopalheta@gmail.com **Belo Horizonte** Escritório tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 Representante Triângulo Mineiro F&Campos Consultoria e Assessoria Ltda., telefax: (16) 3620-2702, cel. (16) 8111-8159, fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820/6191, mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558 Brasília Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tels. (61) 3426-7342/ 3223-0736/ 3225-2946/ 3223-7778, fax (61) 3321-1943, starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Rep., telefax (19) 3251-2007, czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139, publicidade@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tel. (65) 8403-0616, lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110 Curitiba Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224, viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., tel. (85) 3264-3939, simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, tel. (92) 3656-7588, paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855 Porto Alegre Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade, telefax (81) 3327-1597, multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025, gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** Escritório tel. (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, abrilagm@uol.com.br **Vitória** Zambra Repr. Com., tel. (27) 3315-6952, samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Frota S/A, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Revista da Semana, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva Mais!, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1325 (ISSN 0104-1762), ano 38, dezembro de 2008, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

DEZEMBRO 2008

44 André Santos é o jogador do ano no Corinthians

59 São Paulo, Grêmio, Fla, Palmeiras e Cruzeiro: quem é que sobra?

50 Thiago Silva vai deixar saudades no Fluminense

80 Kléber Pereira é o Rei Midas do gol

DESTAQUES

56
Frank Lampard
No pôster do mês, o craque do Chelsea. Até o presidente Lula tem uma camisa autografada por ele...

70
Novo Roberto Carlos?
Marcelo é o lateral-esquerdo mais habilidoso do Brasil. O que falta para ele emplacar no Real e na seleção?

74
Fonte Nova
Um anos depois da tragédia, não há motivos para comemorar. O maior estádio da Bahia tem solução?

84
Jóia da coroa
O espanhol Cesc Fàbregas reina na Inglaterra. Saiba tudo sobre o novo dono do Arsenal

SEMPRE NA PLACAR

CAPA: ALEXANDRE BATTIBUGLI, EUGÊNIO SÁVIO, EDISON VARA, DARYAN DORNELLES E RENATO PIZZUTTO
©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO ©3 FOTO DARYAN DORNELLES ©4 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Fiquei estarrecido quando peguei minha revista e vi o Marcelinho Paraíba. Nada contra ele, mas mais Flamengo na capa?

Diego Teles da Silva*, Ipiaú (BA)*

Ah, o STJD...

Parabéns ao André Rizek pela excelente matéria sobre o STJD. Ela nos revela o que os vaidosos de plantão têm feito. Eles não se preocupam com os interesses do futebol, mas sim com a promoção. O Rizek só esqueceu que o Tribunal sempre defende os clubes paulistas. Sou atleticano e não escondo minha satisfação em ver o Cruzeiro cair na tabela. Mas fico triste quando anulam um gol legítimo do Botafogo em prol do São Paulo. Validam um gol ilegal do Coritiba contra o Galo para dar uma força ao Santos. Lembro a frase do Armando Marques, que presidia a Comissão de Arbitragem: "Tem coisa que devemos ver e tem coisas que vemos e fingimos que não vemos".

Sérgio Luiz Silva, *Belo Horizonte (MG)*

Time dos *sueños*

Gostaria que vocês fizessem um time dos sonhos só com estrangeiros que jogaram por aqui. Meu time (de 1990 até hoje): Saja, Arce, Gamarra, Lugano e Sorín; Mascherano, Guiñazu, Conca e Petkovic; Tevez e Aristizábal.

Márcio de Vasconcelos Borges, *Manaus (AM)*

Cidadão gremista

É uma lástima a falta de senso ético e jornalístico de Milton Neves. Em sua coluna de novembro, ele cita a "indiscutível" supremacia gremista em "ser campeão com ajuda do apito". É constrangedor ler comentários dessa índole em uma das mais renomadas revistas esportivas da América Latina.

Luiz Guilherme Lampert, *São Pedro do Sul (RS)*

Jamais tinha visto na Placar um comentário tão mesquinho quanto a coluna de Milton. Falou o que quis no seu programa e agora fica "brabinho". Liberdade de imprensa é importante, mas preconceito e inverdades não fazem parte disso. E teve a petulância de escrever: "gremistas gaúchos, campeões brasileiros do apito amigo". Só pode ser brincadeira.

Márcio A. Chinazzo, *São Miguel do Oeste (SC)*

O que nós queremos no Sul é respeito. Temos 5 Copas do Brasil, 5 Brasileiros (por enquanto), 3 Libertadores e 2 Mundiais. Mais um ano e os gaúchos vão roubar a cena sem meter a mão em ninguem, só na taça.

Giovanni A. Cipriani, *giocipriani@hotmail.com*

Hernanes não é Fàbregas

Hernanes é um ótimo jogador, mas compará-lo com Fàbregas, Iniesta, Pirlo e Gerrard já é demais, não? Fàbregas é um excelente jogador e, em tudo que faz, é melhor que Hernanes. Estou cansado de ver tanta proteção ao São Paulo!

Gabriel Pessoa, *gabri-fera@hotmail.com*

ERRATAS

EDIÇÃO DE NOVEMBRO

Na página 12 da edição de novembro, quem fez a pergunta sobre o América-RN foi o leitor Scharles Junior Raasch, de Santa Maria de Jetibá (ES).

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Final do Brasileirão de 1979, entre Inter e Vasco: os "grandes" paulistas não jogaram aquela edição

A Globo insiste que apenas Cruzeiro, Inter, Flamengo e Vasco já participaram de todas as edições de Brasileiro. E o São Paulo, não participou de todas?

Wesley Campos Santana, *Uberaba (MG)*

Nesse caso a Globo tem toda a razão, Wesley. Mas, se você é são-paulino, fique tranqüilo. Além dos quatro clubes citados, São Paulo e Santos são os únicos que jamais foram rebaixados. No entanto, ambos ficaram de fora do Brasileiro de 1979. O regulamento previa três fases antes das semifinais e finais. Os clubes de Rio e São Paulo só entrariam na segunda fase. Apesar disso, os grandes clubes de São Paulo queriam fazer como Guarani e Palmeiras, campeão e vice do ano anterior, que só entrariam na terceira fase. O pedido não foi aceito pela CBD e Corinthians, Portuguesa, Santos e São Paulo decidiram não participar do torneio – vencido de forma invicta pelo Internacional. Botafogo e Atlético-MG também perderam uma edição cada, mas aí não tem desculpa, foi rebaixamento mesmo – os cariocas caíram em 2002 e os mineiros, em 2005.

QUEM MAIS JOGOU O BRASILEIRÃO

TIME	PARTICIPAÇÕES
CRUZEIRO	38
FLAMENGO	38
INTERNACIONAL	38
VASCO	38
ATLÉTICO-MG	37
BOTAFOGO	37
SANTOS	37
SÃO PAULO	37
CORINTHIANS	36
FLUMINENSE	36
GRÊMIO	36
PALMEIRAS	36
GOIÁS	33
BAHIA	31
ATLÉTICO-PR	30
PORTUGUESA	30
SPORT	30
VITÓRIA	30
GUARANI	28
CORITIBA	28
NÁUTICO	24
SANTA CRUZ	20
PAYSANDU	20
PONTE PRETA	18
JUVENTUDE	16

Por que a Sampdoria ostenta dois símbolos em sua camisa, um na parte superior e outro sobre as listras, ao centro?

Alexandre Albuquerque, *Terra Rica (PR)*

Tem razão, Alexandre. A Sampdoria carrega dois escudos no uniforme. O que se vê no alto, do lado esquerdo do peito, é o escudo do clube. O personagem ali é a representação de um pescador marítimo – de cachimbo e chapéu – típico da região da Ligúria, onde fica Gênova. O outro escudo, sobre as listras da camisa, também representa a região onde está situado o clube. A cruz vermelha sobre o fundo branco é conhecida como Cruz de São Jorge, patrono da antiga República de Gênova. Aliás, as tais listras que aparecem no escudo e no uniforme também têm um significado próprio. A Sampdoria é, na verdade, uma fusão de dois clubes (Andrea Doria e Sampierdarenese). História parecida com a do Paraná Clube, que também nasceu da fusão de dois clubes. Assim como ele, o time italiano fundiu as cores de seus clubes originários. Por isso, a combinação de azul, preto, branco e vermelho.

No detalhe, os dois escudos da Sampdoria

©1 FOTO NICO ESTEVES ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

Retrospectiva 2008

Para relembrar o ano que está no fim, preparamos uma retrospectiva virtual. No futebol brasileiro, começamos com o Palmeiras campeão Paulista após um bom tempo de jejum. Depois, os Estaduais deram lugar ao Brasileirão mais disputado da era pontos corridos e à série B mais badalada de todos os tempos, por conta da presença do Corinthians, que levou o título de maneira incontestável. No meio do ano, o mundo voltou os olhos para a Olimpíada de Pequim, desastrosa para a seleção de Dunga, que ficou com o bronze. Entre as personalidades que marcaram o ano, estão Casagrande, Maradona, Luxemburgo, Felipão e muito mais.

©1

©2

Corinthians de volta à elite, Casagrande e as drogas, fiasco olímpico... Relembre os fatos mais marcantes do ano

©3

JORNAL PLACAR

Santos: Um mirim de R$ 22 milhões PÁGINA 5

Corinthians: Uma camisa em leilão PÁGINA 7

PALMEIRAS Colocamos os times de Luxa e Caio Júnior na mesa de botões. Veja a análise do jogo da rodada PÁGINA 6

SANTOS Adailton está de volta para consertar (ou afundar) um time cheio de problemas contra o Inter PÁGINA 9

CONSPIRAÇÃO TRICOLOR

POR QUE TUDO ESTÁ A FAVOR DO SÃO PAULO NA RODADA

POLTRONA Guia da TV. Saiba o que assistir no fim de semana PÁGINA 18

BOLA DIVIDIDA Você prefere pontos corridos ou mata-mata? PÁGINA 8

PELO MUNDO Maradona faz charme, mas diz que vai continuar PÁGINA 10

TÊNIS Davydenko está na semi. Federer vai embalar hoje? PÁGINA 14

JORNAL PLACAR NAS RUAS

A primeira fase do Jornal Placar chega ao fim. Foram 22 edições na reta final do Campeonato Brasileiro. Distribuído gratuitamente nas ruas de São Paulo junto com o *Destak*, Placar balançou a mídia esportiva. No site (www.placar.com.br/jornal-placar), o internauta pode baixar na íntegra todos os jornais em formato PDF e reler as matérias.

FIQUE DE OLHO

SÓCRATES

O vencedor da camisa retrô igual à usada por Sócrates em 1982 foi Luiz Cotrim (cotrimluiz@hotmail.com), autor da seguinte legenda para a foto: "Anestesiada, a bola espera o próximo corte do Doutor."

©3

KLÉBER PEREIRA

Leia um perfil do atacante santista, que se destacou na artilharia em um Brasileirão para ser esquecido pelo Peixe, e assista ao making of da sessão de fotos.

©1 FOTO DANIEL KFOURI ©2 FOTO DIVULGAÇÃO ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A aura de Ramires

O jogo com o Flamengo foi bastante disputado. Mas no fim das contas o Cruzeiro se deu bem: 3 x 2. E um dos motivos foi Ramires. Ele estava iluminado

FOTO EUGENIO SAVIO

Aula de levitação

Uma das principais características do Campeonato Italiano é o empenho em ocupar os espaços. Até mesmo o espaço aéreo, como mostram Muntari, da Inter de Milão, e Simone Loria, da Roma

FOTO FILIPPO MONTEFORTE/AFP

Salto de qualidade

Num time cheio de estrelas, Wayne Rooney tem jogado muita bola nesta temporada. Na vitória de 3 x 0 do Manchester United sobre o Celtic pela Liga dos Campeões, fez um gol e ainda deu show de acrobacia.

FOTO ANDREW YATES/AFP

PERSONAGEM DO MÊS

O peso do 10

Diego Maradona assume o comando da seleção argentina envolto em uma atmosfera de emoção, fantasia e desconfiança

POR **ELIAS PERUGINO, DA REVISTA ARGENTINA *EL GRÁFICO***

Desde que Maradona deixou os gramados, a seleção principal da Argentina não ganhou nenhum título oficial. Chegou a várias finais, mas sempre lhe faltou algo. "Os 10 centavos para completar 1 peso", como se costuma dizer na Argentina — para alcançar a glória conquistada no Mundial do México em 1986. Como consolo, a sociedade futebolística tentou se convencer de que deveria ter paciência. "O Brasil levou 24 anos para ser campeão sem Pelé", falou-se à exaustão. Na África do Sul, em 2010, esses famosos 24 anos se completarão. E a Argentina decidiu fazer o caminho mais direto: convocou o próprio Maradona e parte da "Geração 86" para quebrar o feitiço das frustrações.

A escolha de Diego provoca emoção, fantasia e desconfiança. Emoção porque merecia o privilégio de ser o treinador, já que ninguém fez mais pela camisa argentina que Maradona. Fantasia porque a torcida imagina que Diego será capaz de transmitir a mística vencedora a um grupo que tem sido criticado pela falta de compromisso. E certa desconfiança por conta de sua inexperiência como treinador, algo que não preocupa Maradona: "A água quente já foi inventada. Eu tenho mais de 20 anos de experiência na seleção, pouquíssimas pessoas podem dizer o mesmo".

Por conta das dúvidas, a AFA dará a Maradona um anteparo. Carlos Bilardo será seu assistente técnico, ainda que todas as decisões sejam de Diego. A escolha de seu ajudante de campo — ainda pendente — gerou o primeiro foco de conflito com Julio Grondona. Maradona queria Oscar Ruggeri, um dos campeões de 1986 e inimigo declarado do presidente da AFA, que não está disposto a admiti-lo na nova comissão técnica. Maradona ficou contrariado, mas não pensou em renunciar, como se comentou na imprensa. Tudo indica que essa queda-de-braço será vencida por Grondona, mas a disputa por Ruggeri ao menos serviu para Maradona incorporar Alejandro Mancuso (ex-Palmeiras e Flamengo), seu amigo pessoal, como assistente.

O método Maradona será inspirado no planejamento obsessivo de Bilardo e na liberdade criativa de Menotti, o técnico que mais admira. Diego quer que os jogadores sejam bilardistas no comprometimento com o trabalho, menottistas na concepção filosófica de jogo e maradonianos de espírito. O que significa este último aspecto? Abdicar de tudo pela seleção, deixar estrelismos de lado e querer jogar sempre, mesmo com os tornozelos destruídos — como Diego na Copa de 90. Algo assim já se pôde observar na estréia diante da Escócia, com uma vitória mínima (1 x 0), porém uma goleada no que se refere à mudança de atitude. Comovidos pelo efeito Maradona, os jogadores correram como se não tivessem um centavo em suas contas bancárias.

A escolha de Maradona também é especial para Grondona. O Mundial da África do Sul será seu último à frente da AFA e ele pretende sair por cima. Ainda que seja um homem calejado por mil batalhas, hoje prefere se deixar levar pelo otimismo: "Sempre nos faltaram 10 centavos para completar 1 peso. Agora trouxemos o 10 para completar 1 peso."

EDIÇÃO PAULO JEBAILI DESIGN L.E.RATTO

© FOTO AFP

Maradona estréia como treinador da Argentina na vitória de 1 x 0 sobre a Escócia, em Glasgow

Fernando, 41, nem pensa em parar

É AQUELE FERNANDO?

Aos 41 anos, o volante Fernando, do Santo André, é o jogador mais velho em atividade nas séries A e B do Brasileirão. “Não há um segredo. Poderia falar que me cuido, faço isso ou aquilo, mas não faço nada de diferente. Acredito que seja a genética. A idade está na mente”, diz. O técnico Sérgio Soares elogia o jogador. “O Fernando é extremamente profissional. Às vezes, tento segurar um pouco, mas ele sempre quer treinar e jogar cada vez mais”, diz o treinador, que tem a mesma idade de seu atleta. E mais: atuou com ele no Guarani, em 1995. Fernando, com mais de 20 anos de concentrações, treinos e viagens, não cogita parar. “Vou continuar até quando meu corpo corresponder.” ***EDUARDO DE MENESES***

Fluxo retomado

Depois de superar um problema cardíaco que o afastou dos campos, o meia Willian renasce para o futebol

Aos 18 anos, Willian foi artilheiro da Copa São Paulo com sete gols e considerado um talento. Mas, em 2004, ao passar por exames para ser integrado ao elenco profissional do Palmeiras, foi informado de que corria risco de morte súbita, devido a um problema cardíaco. “Fiquei deprimido, perdi 10 kg”, diz o jogador, que tem 22 anos. A diretoria do clube o colocou em uma função administrativa. “Foi pior. Ficava vivendo o clima lá dentro sem poder jogar”, diz.

Em busca de uma segunda opinião, bateu na porta do cardiologista Nabil Ghorayeb. “Devo muito a ele por ter voltado a jogar”, afirma o meia. O laudo indicou um tipo de miocardite, uma inflamação no miocárdio causada por uma virose. O risco de uma parada cardíaca era alto, mas havia possibilidade de cura. “O caso de Willian foge ao padrão do jogador que apresenta problema cardíaco e encerra a carreira”, explica Ghorayeb.

Com um pouco mais de um ano de tratamento, a inflamação desapareceu e Willian iniciou uma fase de treinamentos monitorados. Em 2006, ele fez oito jogos pelo Verdão. Em 2007, 19. Foi emprestado ao Náutico até o fim da temporada. O destino do jogador em 2009 ainda está indefinido. “O Willian tem um futuro brilhante”, diz Savério Orlandi, diretor de futebol do Palmeiras. “A volta dele na próxima temporada vai depender da avaliação da comissão técnica. Mas um dia ele volta.” O contrato com o Verdão vai até 2011.

CARLOS LOPES

Do Verdão para o Timbu: carreira retomada

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO LEO CALDAS/TITULAR © 3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

© 1

Nelsinho no tempo de jogador: 4ª Libertadores

MILHAGEM ACUMULADA

Ao renovar o contrato com o Sport, Nelsinho Baptista vai para a quarta Libertadores da carreira, a terceira como treinador. A primeira participação foi em 1974, quando era lateral-direito do São Paulo e atendia por Nelson. Nas duas participações seguintes Nelsinho foi técnico. Em 1991, no Corinthians, caiu nas oitavas diante do Boca Juniors. Em 1999, com o Colo Colo, parou na mesma fase. Dez anos depois, volta à disputa. “Hoje a competição desperta mais interesse, tem televisão, uma empresa na organização. Antigamente, os adversários pintavam e bordavam quando jogavam em casa. A pressão na arbitragem era terrível”, diz. Para 2009, o técnico tem a receita: “A fase de grupos é a mais difícil. Seis jogos, um tiro curto, é preciso somar de 9 a 12 pontos”, diz. “Passando para o mata-mata, não há muito o que planejar. É vencer em casa e tentar complicar fora.” **CARLOS LOPES**

A QUARTA TENTATIVA

ANO	CLUBE	ATE ONDE FOI
1974	SÃO PAULO (J)	VICE-CAMPEONATO
1991	CORINTHIANS (T)	OITAVAS-DE-FINAL
1999	COLO COLO (T)	OITAVAS-DE-FINAL

Quero ser grande

Menino de 14 anos treina entre os profissionais da Tuna Luso. Mas é proibido de jogar pela Federação Paraense

A Tuna Luso tem grande tradição na formação de jogadores. Mas o último talento revelado pelo clube impressiona pela precocidade. O atacante Eré, de 14 anos, joga em três categorias de base e ainda tem treinado entre os profissionais.

Gilmar Wallace Lima Teixeira nasceu em Santa Izabel do Pará, a 42 km de Belém, e começou a carreira num time da cidade. O apelido foi dado pela mãe. Trazido para a Tuna no ano passado, foi artilheiro do Campeonato Paraense sub-13, com 34 gols. Foi convidado para morar no alojamento do clube. E, junto com os colegas de quarto, começou a ser chamado para completar os coletivos do time profissional. Num desses treinos, marcou dois gols e chamou a atenção do treinador Reginaldo Mesquita. “O Eré é um jogador de futuro. É veloz, audacioso e tem muita disciplina tática”, diz.

Com 1,73 m e 59 kg, Eré diz sentir desvantagem no porte físico. “Sou mais leve que os outros jogadores. E o ritmo de treinos dos profissionais é muito mais puxado que na base.”

A estréia na equipe principal seria em um torneio amistoso em Belém em outubro. Até chegar o veto da Federação Paraense de Futebol. A entidade estabeleceu que apenas atletas com contrato profissional poderiam participar da competição. E nenhum jogador pode assiná-lo antes dos 16 anos. A Federação se respaldou no Estatuto da Criança e do Adolescente.

A proibição acabou tornando Eré conhecido. Recebeu propostas de empresários que queriam tirá-lo da Tuna Luso. Mas ele não se deixa levar pelo deslumbramento. “Não penso em sair da Tuna agora. As oportunidades de ir embora vão surgir na hora certa”, diz o atacante. **LEONARDO AQUINO**

© 2

Eré: aos 14 anos, joga em três categorias de base e treina com os profissionais da Tuna Luso

© 1 FOTO JOSÉ PINTO © 2 FOTO JOÃO RAMID

Os volantes do lateral

Ricardinho, do Coritiba, é um fanático por Opalões, uma paixão que surgiu na infância

© 1

O jogador e seus possantes de estimação

Em campo, ele cuida da lateral. Fora das quatro linhas, Ricardinho, do Coritiba, cuida das laterais, da frente, da traseira, do motor, da pintura... Explica-se: ele é apaixonado por Opalas — veículo que até o início dos anos 90 era topo-de-linha. O encantamento pelo histórico Chevrolet vem desde menino. "Quando tinha 10 anos, meu pai comprou um. Foi amor à primeira vista", diz o proprietário de um modelo 1979, branco, e um 1991, esverdeado. No modelo mais antigo, adquirido há cinco anos, Ricardinho fez questão de conservar o padrão original. "Comprei em bom estado e as reformas foram para preservar a cara dele. O motor de seis cilindros, os frisos, os emblemas, as faixas brancas nos pneus, tudo é original", diz. O lateral conta que esse Opala é o "modelo família" — isso significa que a mulher Raquel pode pôr a mão. Já com o modelo 1991 ele é mais possessivo.

O carro, comprado há três anos, foi tunado. "Ele só tem a lataria de Opala. O resto foi todo mexido: motor, suspensão, parte elétrica, caixa." O possante causa sensação quando o jogador resolve levá-lo ao CT da Graciosa. "Não tem importado que concorra com ele", afirma.

Ricardinho estima que, entre a compra dos veículos e as mexidas, já tenha investido perto de 100 000 reais. Os carros têm mecânico exclusivo e ocupam um espaço vip na garagem. "Raramente os uso no dia-a-dia. Aproveito as folgas para curti-los."

O jogador avisa que, se descobrir alguma raridade, pretende ampliar a frota. Recentemente, fez uma oferta pelo Opala do ex-goleiro Rafael Camarotta, campeão brasileiro pelo Coxa em 1985. "Perguntei se ele não queria vender, mas foi na brincadeira. Quem gosta de Opala não vende nunca", afirma Ricardinho. ***ALTAIR SANTOS***

CLUBE DO AUTOMÓVEL

JOGADOR	TIME
BETO **FUSCÃO** (Z)	PALMEIRAS
RUBENS **GALAXIE** (L)	FLUMINENSE
JOÃO CARLOS **MOTOCA** (A)	BOTAFOGO-SP
TÁXI (A)	MATONENSE
PAULINHO **MCLAREN** (A)	PORTUGUESA

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Outro dia ouvi entrevista de um desses motivadores do esporte, cuja mensagem implícita era que o futebol deveria usar mais os seus serviços. "Como o Bernardinho, o Muricy tira os jogadores da zona de conforto". Até aí eu agüentei. Mas depois veio a pérola: "Isso serve para a vida. Não podemos estacionar na zona de conforto". Quanta papagaiada, meu Cristo... Tudo o que a gente quer é um pouquinho de conforto. Aliás, se for pra acreditar nesses imbecis, o Brasil já está resolvido, né? Quantos vivem fora da zona de conforto neste país? Milhões, gente, milhões!

© 2

© 1 FOTO MARCELO RUDINI © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Moraes, autor de gol de título, foi para a Ponte

Geração perdida

Santos espera um novo Robinho. Que nunca chega...

Após a geração Diego e Robinho, que rendeu cerca de 150 milhões de reais aos cofres do Santos, a esperança da diretoria era colher uma safra semelhante. O retorno de Emerson Leão à Vila Belmiro foi anunciado quase simultaneamente à conquista do Paulista sub-20, em 2007, pela geração de Tiago Luís, Wesley e Alemão. Mas, no fim de 2008, a realidade é desalentadora. Nenhum jogador da base se firmou como titular e alguns deles sequer figuram no elenco. O caso mais emblemático, porém, é o do atacante Alemão, o mais badalado da turma. Num torneio vencido em Turim, ele foi eleito o melhor jogador. Com proposta do Torino, da Itália, tentou sem sucesso romper seu contrato na Justiça ainda em 2007. No time principal, Alemão fez quatro jogos sem marcar gol, sob a batuta dos técnicos Leão, Cuca e Márcio Fernandes. Ao fim do contrato, foi para a Udinese, da Itália. Na Justiça, invalidou um pré-acordo que prorrogava seu vínculo, do qual o Santos nunca fez tanta questão.

Com campanhas em que freqüentou a zona de rebaixamento do Paulista e do Brasileiro, o clube viveu um ano duro e prejudicou a afirmação de seus jovens. "O momento dificultou a vida deles, mas é preciso paciência. Ainda podem ser grandes jogadores", diz Márcio Fernandes, que chegou aos profissionais. **DASSLER MARQUES**

LOCAL DE EXPORTAÇÃO

JERRI (MEIA) — 2003
Veio no vácuo da geração Robinho. Teve chances e não convenceu. Jogou no Goiás

LUÍS AUGUSTO (MEIA) — 2004
Tido por Leão como o substituto de Diego, não vingou. Foi até utilizado na lateral

ROSSINI (MEIA) — 2005
Habilidoso e driblador, lembrava Robinho. Mas logo desapareceu

EDMILSON (VOLANTE) — 2005
Grande aposta, fez gol no início com os profissionais, mas sumiu após a saída de Gallo

RIVALDO (MEIA) — 2005
Muito técnico, era considerado tímido demais e não se soltou nos profissionais

HALLISON (ZAGUEIRO) — 2005
Chegou bem cotado, mas sumiu após o famoso 7 x 1 do Corinthians. Está na Lusa

RENATINHO (ATACANTE) — 2006
Outro comparado a Robinho, viveu bons momentos em 2007, mas foi para o Japão

MORAES (ATACANTE) — 2007
Fez o gol do título paulista de 2007, não vingou e está em baixa na Ponte Preta

ALEMÃO (ATACANTE) — 2008
Badalado, fez de tudo para deixar o Santos e ir para a Udinese

Alemão: revelação se mandou para a Itália

Ibson: curta relação com a chuteira

É o tempo de vida da chuteira usada por Ibson, do Flamengo. O modelo Morelia, da Mizuno, tem couro de canguru, vem diretamente do Japão e é costurado a mão. Não precisa ser amaciado e, por ser tão delicado, dura pouco. Um modelo convencional pode resistir mais de um ano.

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO FUTURA PRESS © 3 FOTO DARYAN DORNELLES

Dicas de Natal

Veja as novidades do mercado esportivo deste final de ano para bater um bolão na balada, dentro de campo ou em casa

PARA SAIR POR AÍ

JAQUETA BOB FLAG DA UMBRO

Da linha "Best of British", a jaqueta une o mundo do futebol a imagens que fazem referência à Inglaterra. Feita de 100% algodão e sem felpa, pode ser usada na meia-estação. Também na versão marinho com azul. **Preço sugerido:** R$ 129,90

JAQUETA NIKE JUVENTUS

Modelo dourado feito para o time de Turim. Há a versão em preto. A fabricante também concebeu modelos para Barcelona, Juventus e Manchester United. **Preço sugerido:** R$ 250

T-SHIRT GEORGE LION UMBRO

Camiseta 100% algodão da linha England Lifestyle da Umbro, que traz os leões do brasão da Inglaterra estampados. Disponível na versão vermelha. **Preço sugerido:** R$ 69,90

CAMISETA NIKE ARSENAL

Este modelo homenageia o Arsenal de 1947, conhecido como Young Lions. A camiseta faz parte de uma linha casual, que tem versões de Barcelona, Juventus e Manchester United. **Preço sugerido:** R$ 80

CAMISETA ADIDAS MESSI

A empresa lançou uma linha em homenagem a craques da atualidade. Além do atacante argentino, há modelos com as estampas de Kaká, Gerrard, Lampard e Robben. **Preço sugerido:** R$ 79,90

PARA JOGAR BOLA

LUVA UMBRO TITAN VALOR FG

Com tecnologia Touch Control, desenvolvida pela Michelin, esta luva proporciona melhor controle. A palma tem látex importado e o dorso conta com poliuretano também importado.
Preço sugerido: R$ 49,90

CHUTEIRA MIZUNO INCISION SOCIETY

O cabedal (parte superior do calçado) é de poliuretano, o que dá maior durabilidade. Pequenos "gomos" na lateral facilitam o contato com a bola.
Preço sugerido: R$ 159,99

TÊNIS TOPPER FUTSAL EXTREME II

Usado pela seleção brasileira no Mundial da categoria, o calçado tem amortecimento Dynatech e solado com áreas de giro e flexão para melhor movimentação e maior aderência às quadras.
Preço sugerido: R$ 99,99

BOLA DE CAMPO SNIPER DA PENALTY

Desenvolvida com tecnologia Termotec, que, segundo o fabricante, impede deformações e não absorve água. Disponível nas cores branca e preta.
Preço sugerido: R$ 99,90

CHUTEIRA ADIDAS F50 TUNIT

A preferida de Lionel Messi, ela é totalmente intercambiável. Permite a troca das travas, do cabedal e da palmilha, conforme o tipo do gramado.
Preço sugerido: R$ 549,90

PARA SE DIVERTIR

MESA E TIMES DE FUTEBOL DE BOTÃO KLOPF

A mesa pode ser de três tamanhos (a da foto tem 1,20 x 0,80 m). Para os botões, a opção fica entre clubes e seleções (R$ 41 cada um). Uma alternativa é a maleta, que vem com dois times, traves e bolinhas.

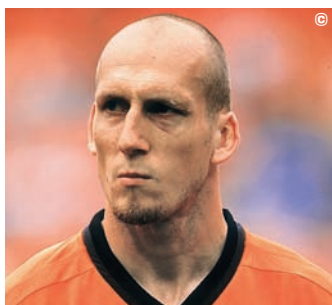
Preço da mesa: R$ 99,90
Preço da maleta: R$ 110,90

FIFA SOCCER 09

O game para PC tem detalhes de jogo e qualidade visual de ponta. As configurações do mouse e do teclado permitem ao jogador determinar o ponto exato do passe ou do pique do atleta virtual, além de um repertório de 32 dribles.

Preço sugerido: R$ 99,90

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Jaap Stam

O beque holandês da Copa de 1998 montou seu time perfeito escolhendo apenas ex-companheiros de clube

De uma equipe tão espetacular como essa, não ficaria de fora por nada

GOLEIRO

Schmeichel "O melhor goleiro que já vi jogar. Sua impulsão é tamanha que ele não parece ter a altura que realmente tem"

LATERAIS

Cafu "São poucos os laterais que conseguem bater na bola como ele. Grande jogador"

Maldini "Se alguém tem o senso de colocação perfeito, esse cara é o Maldini. Ele pode jogar (e bem) em qualquer lugar da defesa"

ZAGUEIROS

Nesta "Preciso e habilidoso. É um grande jogador, nem parece zagueiro"

Stam "Eu sei que é exatamente a linha de trás do Milan há uns dois, três anos. Mas nos demos tão bem que considero essa zaga imbatível"

VOLANTE

Roy Keane "Além do talento como futebolista, é um líder nato. Foi importantíssimo para o Manchester United e ficará para sempre na história do clube"

MEIAS

Seedorf "É o tipo de jogador que funciona como o 'motor' dentro da equipe. Sabe dar o ritmo certo à partida"

Kaká "Um dos jogadores mais inteligentes que vi jogar"

Giggs "Outro cara importantíssimo na história do Manchester. Centra muito"

ATACANTES

Basturk "Foi um dos melhores atacantes que pude ver dentro de campo"

Ronaldo "Esses dois se completam. O brasileiro é o atacante mais perfeito e mais completo com que eu já joguei. Tinha velocidade, habilidade e finalizava muito bem"

TÉCNICO

Guus Hiddink "Além de ser um grande estrategista, ele é um treinador que tem a capacidade de motivar o elenco. Nunca desiste."

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Beques sem cabeça

Houve um tempo em que zagueiro bom se preocupava com a bola. Agora o agarrão virou prioridade. E qualquer cruzamentinho virou pênalti!

Yustrich, aquele folclórico técnico do Cruzeiro dos anos 70, inventou a "cavadinha" com o saudoso ponta Tião, do Galo, "centrando" na área. Depois veio o "chuveirinho", consagrado da várzea ao Maracanã.

Nas duas situações, os gigantes e também saudosos comentaristas Mário Moraes, Ruy Porto, Mauro Pinheiro e Barbosa Filho definiam a jogada como "burra", já que só servia para consagrar este ou aquele zagueiro de área.

Mas e daí? Daí que a becaiada de hoje não sabe mais cabecear, nenhum zagueiro se consagra nas bolas cruzadas, os goleiros passaram a ficar vendidos, a bola "sumiu" do olhar do assustado zagueiro. O agarra-agarra passou a ser prioridade número 1 na área e o chuverinho e a cavadinha de gente como Jorge Wagner e Tcheco passaram a ser tão letais como o pênalti.

Ora, que diabos! Quem ensinou aos zagueiros brasileiros que agarrar o atacante e puxar sua camisa, segundos antes da bola pingada, são mais importantes que ficar de olho 100% no "balão de couro"?

Djalma Dias, Ramos Delgado, Oberdan, Joel Camargo, Luis Pereira, Perfumo, Figueroa e até o baixinho genial Roberto Dias eram os donos da área. "Aqui mando eu", diziam ao "rechaçar" o "esférico" da "zona de perigo".

Agarra-agarra em campo: que tal olhar a bola?

> "A becaiada de hoje não sabe mais cabecear, nenhum zagueiro se consagra nas bolas cruzadas, os goleiros passaram a ficar vendidos, a bola 'sumiu' do olhar do medroso e assustado zagueiro"

E, mais recentemente, até figuras como Júnior Tuchê e Darinta, obstinadas indicações do jornalista Mauro Beting ao Palmeiras, eram horríveis no chão, mas no alto se impunham com o poder da camisa 3, o número que melhor simboliza a figura do beque. Alô, "treineiros", vamos avisar a becaiada que, no cruzamento, a prioridade é a bola, não o puxão e o agarra-agarra!

O Marcão vive tomando gols assim e seu "espetáculo" diante do Grêmio teve no fato a maior motivação, além de ter sentido naquele dia que o ataque de seu time era um ataque de risos que provocou um verdadeiro ataque de nervos na torcida.

Marcos ficou vendido nesse tipo de lance contra o Grêmio (Tcheco) e contra o Flu (Carlinhos), da mesma forma que Fábio Costa dançou diante do Boca Juniors, em 2003, em La Bombonera, enquanto Alex e André Luís não estavam nem aí com a bola. São só três exemplos, mas, no geral, podemos computar outros 40 ou 50.

E, depois que o Silvio Santos ressuscitou a deliciosa *Pantanal* e está dando supercerto, Dorival Knippel, o Yustrich, também merece voltar 18 anos depois de morrer. Afinal, sua "cavadinha" dos anos 60 virou pênalti, porque os zagueiros de hoje não jogam com a cabeça, literal e burramente.

© FOTO DARYAN DORNELLES

O ANO DA EXPLOSÃO

ANDRÉ SANTOS PASSOU POR FLAMENGO E GALO SEM DEIXAR SAUDADE, MAS BRILHOU NO CORINTHIANS, A PONTO DE TER O NOME COGITADO PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA

POR **GUILHERME YOSHIDA**
DESIGN **CACAU LAMOUNIER**
FOTO **RENATO PIZZUTTO**

Ele chegou ao Parque São Jorge apenas como mais um reforço no elenco que tinha o objetivo de levar o Corinthians de volta à primeira divisão. Em menos de um ano, no entanto, André Santos tornou-se um dos destaques do Timão em 2008 e chega a ser apontado como candidato a uma vaga na seleção brasileira.

Aos 25 anos, André Clarindo dos Santos vive o melhor momento na carreira. Corintiano assumido, o jogador não demorou a cair nas graças da Fiel, virando peça-chave no time do técnico Mano Menezes na campanha vitoriosa do time na série B. Além disso, transformou-se no terceiro artilheiro do Corinthians na temporada, com 18 gols, entre Paulistão, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro (contabilizados até a 37ª rodada).

"Essa fase de artilheiro do André no Corinthians não me surpreendeu. Ele bate muito bem na bola e cobra faltas como poucos", diz Emerson de Maria, primeiro treinador do jogador e comandante da base do Figueirense. "Além disso, conta com um carisma muito grande e é um exemplo para a meninada daqui do clube."

Atuar pela faixa restrita da esquerda, porém, não estava nos planos de André no início de carreira. Em 2002, o garoto paulista, então radicado em Florianópolis, no bairro de Biguaçu, atuava como meia nas categorias de base do Figueirense. "Trouxe o André Santos para os juniores, pois o conhecia dos jogos escolares daqui da cidade", lembra Emerson de Maria. "Ele queria atuar no meio-campo, não gostava da lateral e reclamava que tinha de marcar muito. Mas eu o achava lento e com dificuldades em jogar de costas para o adversário. Então montei um esquema para usá-lo como ala esquerdo. Para isso, dei a camisa 10 para ele, o que o fez pensar que atuava como meia. Só assim consegui superar sua resistência", diz.

O treinador conta que a pegadinha deu certo logo no primeiro torneio catarinense júnior, no qual o jogador sagrou-se campeão e marcou 13 gols, sendo o vice-artilheiro da competição. De Maria trabalhou com André Santos até 2003, quando o técnico do Figueira à época, Dorival Júnior, o levou para o time de cima. A expectativa, porém, não se tornou realidade. Devido à grande concorrência na lateral esquerda, um empresário preferiu levar o jogador para o Rio Claro,

© FOTOS RENATO PIZZUTTO

Destaque do time, André Santos chegou a ostentar a braçadeira de capitão do Corinthians em algumas ocasiões *(à esq.)*. Ao lado, confabulando com Chicão e Nílton: preocupações defensivas. Acima, o atleta é saudado pela torcida do Timão

no interior paulista. Lá, André conta que ganhou experiência ao disputar a Copa do Estado de São Paulo. Um ano mais tarde, voltou ao time catarinense. Jogou 30 partidas no Brasileirão e marcou dois gols. Em seguida, André passou por dois clubes de massa em grandes centros do futebol nacional: Flamengo, em 2005, e Atlético Mineiro, em 2006. Mas não aconteceu.

No clube carioca, ficou boa parte do tempo na reserva. "Essa transição foi um momento de desequilíbrio do atleta, que passava por uma situação nova, numa cidade como o Rio de Janeiro. O André sempre foi um profissional muito disciplinado, mas acredito que ele sentiu a pressão de estar num grande clube", diz Celso Roth, que comandou o lateral na equipe carioca. O jogador confirma as dificuldades de adapta- ➔

O André sempre foi um profissional muito disciplinado, mas sentiu a pressão de estar num grande clube

Celso Roth, *sobre André Santos no Flamengo*

Ele tem um condicionamento físico acima da média. Sempre o utilizei como ala. Ele tem faro de gol

Mário Sérgio*, técnico do jogador no Figueirense*

O jogador não se firmou como titular no Galo, mas conquistou o título da série B. Com Mano Menezes, André Santos aprimorou o senso de marcação

ção. "Ganhava 2000 reais no Figueirense e passei a ganhar cinco vezes mais no novo clube. Isso mudou muito a minha cabeça. Na época, o Flamengo também mudou bastante de treinador, o que prejudicou minha seqüência no elenco titular. Em 2006, chegou o Juan e eu pedi para sair", afirma André. Depois da Gávea, o jogador teve uma rápida experiência na Sérvia, quando foi testado pelo Partizan Belgrado. "O treinador de lá gostou de mim e queria me contratar. Mas eles não acertaram a negociação com a diretoria carioca", diz.

De volta ao Brasil, André também encontrou dificuldades em se firmar como titular no Atlético-MG. Mesmo assim, conquistou o título da série B. "Até fui um pouco mais feliz no Galo, mas cheguei no meio da temporada, estava um pouco abaixo dos demais atletas. Tomei muitos cartões e acabei perdendo a posição", diz. Em 2007, voltou ao Figueirense e reencontrou o bom futebol, jogando como ala. No Brasileirão, fez 31 partidas e marcou seis gols. "Não tive dificuldade nenhuma em trabalhar com o André. Ele tem um condicionamento físico acima da média dos atletas e, por sua parte técnica ser mais parecida com a de um jogador de meio-campo, sempre o utilizei como ala, entrando atrás dos volantes adversários. Ele tem faro de gol", afirma Mário Sérgio, seu técnico na época do Figueirense.

No Corinthians, logo nos primeiros jogos, chamou atenção pelo apoio consistente ao ataque, pelos bons cruzamentos e os chutes certeiros. O lado esquerdo começou a se configurar como um dos pontos fortes da equipe. Mas o técnico Mano Menezes, durante a campanha na série B, não estava completamente satisfeito com o jogador. E cobrou de André Santos a mesma eficiência que demonstrava no ataque quando estivesse na defesa. "Eu preferia jogar na ala, sem marcar muito. Mas hoje mudei de idéia. O Mano foi muito importante nesse processo e me mostrou que eu rendo melhor na equipe como lateral. Com todos os jogadores ofensivos que o Corinthians tem — como Lulinha, Douglas, Morais, Dentinho e Herrera —, é desnecessário apoiar sempre. Sou lateral. Preciso ajudar mais a marcação", afirma o jogador.

Apesar de ter se tornado um jogador mais completo, a trajetória do atleta no Corinthians não foi uma reta ascendente. André admite que sua

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

pior fase na temporada foi na época da janela de transferências, na qual recebeu muitas ligações de empresários com sondagens de equipes do exterior. Seu nome apareceu na mídia internacional como possível reforço do Werder Bremen e da Roma. Mas, oficial mesmo, só a proposta do Lokomotiv Moscou. O clube russo ofereceu 2 milhões de libras (cerca de 4,9 milhões de reais), valor que o presidente Andrés Sanches e o restante da diretoria consideraram muito baixo.

"Confesso que esse período entre julho e agosto atrapalhou bastante meu rendimento. Isso me afetou muito psicologicamente e não fiquei focado nos jogos", afirma o atleta.

Mas ele garante que aprendeu a lidar com as especulações e pediu ao seu empresário que só o informe sobre uma proposta quando for oficial. Atualmente, 40% do passe do atleta pertence à empresa Turbo Sports, 37,5% ao Corinthians e os 22,5% restantes ficam com o DIS, braço do grupo de investimento Sonda.

Passados os períodos de turbulências e com o Corinthians de volta à elite do futebol, André Santos almeja o próximo degrau: a seleção brasileira. "Eu já estou pronto. Sei do que eu posso e do meu potencial. Espero ter uma oportunidade", diz. Vestir a camisa amarela é um dos itens que o jogador visualizou para ser um profissional bem-sucedido. "Quando eu era moleque tinha alguns sonhos: ser profissional, jogar no Corinthians, defender a seleção e atuar em um grande clube da Europa. Já realizei dois, vou trabalhar para realizar os outros dois", afirma. Para isso, terá de provar que 2008 não foi um ano de brilho isolado, mas o ponto em que atingiu a maturidade na carreira. ✪

Os concorrentes na seleção

©1

JUAN
FLAMENGO

PONTOS FORTES: Desenvoltura no apoio ao ataque, facilidade em chegar à linha de fundo e precisão nos passes

PONTOS FRACOS: Baixa estatura e deficiência na marcação

©2

KLÉBER
SANTOS

PONTOS FORTES: Precisão nos cruzamentos e nos passes de longa distância

PONTOS FRACOS: Lentidão e apatia em alguns momentos das partidas

©3

MARCELO
REAL MADRID

PONTOS FORTES: Técnica apurada, capacidade de driblar em espaços pequenos e velocidade para puxar contra-ataques

PONTOS FRACOS: Falta de maturidade e deficiência na marcação

A hipótese de André Santos na seleção brasileira resulta basicamente de dois fatores: a subida de produção de seu futebol e a vaga na equipe nacional continuar aberta. Técnicos que já trabalharam com o lateral acreditam que ele reúne condições de vestir a camisa amarela. Para eles, no entanto, seria necessária uma mudança no esquema tático para André demonstrar a mesma desenvoltura que tem no Corinthians. "Se a seleção continuar com o atual esquema, ele terá bastante dificuldade, pois ficaria muito preso. Mas, com certeza, André é um dos nomes que podem assumir a lateral, ao lado de Juan e Kléber", diz Emerson de Maria, primeiro técnico do jogador. Mário Sérgio, treinador de André Santos no Figueira em 2007, tem opinião semelhante: "Só depende dele chegar à seleção. Só que será necessário montar um esquema especial, com maior proteção à zaga para ele atuar".
Já pelo lado da concorrência, Juan, do Flamengo, e Kléber, do Santos, não foram nem sombra do que são em seus clubes. Marcelo, do Real Madrid, mostrou na Olimpíada ter muita capacidade técnica, mas, após o torneio, Dunga deu a entender que o jogador se deslumbrou e, portanto, não teria a maturidade necessária para ocupar a vaga.

©1 FOTO DARIAN DORNELES ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO GIULIANO BEVILACQUA

VAI ENCARAR?

PARA OS TORCEDORES DO FLU (E PARA MUITO ESPECIALISTA), ELE É O MELHOR ZAGUEIRO DO BRASIL. MAS, PRESTES A JOGAR NA EUROPA, **THIAGO SILVA** DESEJA MAIS: QUER SER O MELHOR DO MUNDO. ALGUÉM DUVIDA?

POR **FLÁVIO ORRO**
DESIGN **L.E. RATTO**
FOTOS **DARYAN DORNELLES**

©1

Na Libertadores, Thiago Silva foi um dos destaques da campanha do vice-campeonato. Além dos desarmes precisos, marcou dois gols – um deles no empate em 2 x 2 com o Boca Juniors, no primeiro jogo da semifinal. No Brasileirão, foi um dos que se salvaram na desastrosa campanha do clube

Ainda moleque, nas ruas do bairro de Santa Cruz, o menino Thiago não dava mole para a garotada da zona norte do Rio de Janeiro. Cabeça erguida, olhar fixo no céu, desarmava os adversários um a um. Era o rei do pedaço na arte de aparar pipas, cortando a linha e trazendo-as para casa como troféu. Hoje, o lema da brincadeira de criança virou sua cartilha na hora de ganhar o pão nos gramados.

"Acho que uma das grandes qualidades que tenho é o que chamam de leitura de jogo. É difícil explicar, mas o fato é que muitas vezes eu consigo antecipar o que o adversário vai fazer. Quando ele toma a decisão, já roubei a bola. Isso pode ter um pouco a ver com o lance da pipa", diz Thiago, que até hoje, nas folgas, caça pipas com Arouca, Luiz Alberto e Júnior César, os parceiros do Fluminense.

Em um ano conturbado para o Fluminense, Thiago Silva conseguiu manter-se como uma das poucas unanimidades no clube. Não é exagero dizer que ele é o melhor zagueiro em atividade no Brasil como propagam os tricolores. Na Libertadores, teve a impressionante média de nove desarmes por jogo e menos de uma falta por partida. Número que faz lembrar o zagueiro paraguaio Gamarra — e não é por acaso. "Como todo moleque, queria ser atacante. Mas fui sendo recuado aos poucos. Primeiro como meia, depois volante. Aí um técnico chamado Carlos Pereira, no América do Rio, me botou pra jogar na zaga. Quando vi que meu lugar seria ali mesmo, passei a olhar com mais carinho os zagueiros. E meu negócio era ver os jogos do Gamarra e do Juan", afirma.

Apesar da má campanha tricolor no Brasileiro, Thiago continua se destacando. Nas 18 partidas que disputou até o fechamento desta edição, fez 180 desarmes e cometeu apenas 11 faltas. Até a 36ª rodada, foi punido somente com um cartão amarelo e um vermelho — mesmo assim, a expulsão ocorreu em um lance questionável, um carrinho em Carlos Alberto, no empate em 1 x 1 com o Botafogo.

O técnico Renê Simões levou-o às lágrimas com um elogio marcante. "Thiago é o zagueiro mais completo de todos com os quais trabalhei." Não bastasse seu bom futebol, o zagueiro de 24 anos também se destaca pela maturidade, atípica para um jogador tão jovem. Apesar da pouca idade, ele é uma das vozes mais atuantes do grupo tricolor. Não se atrasa, não foge de treinos, não se vê seu nome envolvido em polêmicas e não se deixa levar pelo sucesso. No mês passado, ganhou mais um título — o de pai, com o nascimento do filho Isago (mistura do nome da mãe, Isabel, com o seu).

DRAMA NA RÚSSIA

"Saí de casa cedo e vivi muito tempo sozinho. Primeiro em Porto Alegre, depois em Portugal e na Rússia. O fato de ter me tornado independente muito cedo acabou me fazendo ser mais maduro que o normal", diz Thiago. E foi sozinho que ele encarou a maior barra de sua vida. Aos 18 anos, jogando pelo Dínamo de Moscou, teve diagnosticada uma tuberculose. Internado em um hospital, precisou ficar isolado, sem visitas, durante dois meses.

Como não falava russo, Thiago sequer conversava com a enfermeira, única pessoa com quem mantinha contato. A comunicação era feita por mímica. "Ela dizia que eu tinha que andar, mas eu não tinha forças. Sobrevivi graças ao computador e ao videogame. Enquanto estava acordado, o jeito era ficar jogando. De resto, eu dormia 12, 13 horas por dia", diz.

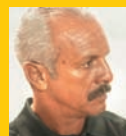
O único que tinha a real dimensão do drama de Thiago era Ivo Wortmann, treinador do Juventude na série B, que na ocasião comandava o Dínamo de Moscou. "Ele estava todo inchado por causa da medicação. Os médicos chegaram a condená-lo para o futebol, mas eu não contei para não preocupá-lo", conta o técnico. As visitas só foram liberadas meses mais tarde.

A gota d'água veio quando os médicos decretaram que a solução era extrair um pedaço do pulmão. O empresário Jorge Mendes decidiu então mandá-lo de volta para Portugal. "Foi a decisão mais acertada. Lá me recuperei e pude voltar a fazer o que gosto", diz Thiago. Ainda na Rússia, Ivo prometeu que, se voltasse a comandar uma equipe no Brasil, pediria sua contratação. E, em 2006, Ivo chegou ao Fluminense e o trouxe consigo.

Com o sucesso no Fluminense e na seleção, o destino de Thiago Silva não poderia ser outro: deixará o clube no fim do ano e, ao que tudo indica, defenderá a Internazionale a partir de janeiro. Seu contrato de empréstimo termina em 31 de dezembro, e ele estará livre para deixar o Fluminense sem que o clube receba nada — seus direitos federativos pertencem a ele e a um grupo de empresários. Restará aos tricolores o orgulho pelo sucesso do ídolo. Porque o melhor zagueiro do Brasil pode muito em breve se tornar o melhor do mundo. ✪

©1 FOTO EL GRAFICO

SAÍ DE CASA MUITO CEDO, E ISSO ACABOU ME FAZENDO MAIS MADURO QUE O NORMAL

THIAGO PARA OS ESPECIALISTAS

Hoje os zagueiros chegam mais para fazer falta que para tomar a bola. O Thiago não. É rápido, sabe a hora de chegar no adversário como poucos. Lembra muito o Luisinho, meu companheiro da Copa de 82.

***Júnior**, ex-lateral da seleção*

Dois pontos chamam atenção nele: a saída de bola e a boa velocidade de recuperação. Thiago faz bons lançamentos e muitas vezes desafoga o meio-campo do Fluminense. Com relação à velocidade, pode perceber: é muito difícil vê-lo ser driblado.

***Mauro Galvão**, ex-zagueiro da seleção*

Já falei isto algumas vezes: é o melhor zagueiro central do Brasil. Tem ótima impulsão, dificilmente erra um bote e sabe sair jogando muito bem. Se deixarem ele jogar na seleção, vai se tornar um dos melhores do mundo.

***Carlos Alberto Torres**, capitão do Tri em 1970*

Faz muito tempo que não vejo um jogador como ele. É um dos melhores do mundo. Antecipa muito bem e faz o jogo jogar. Se Lúcio e Juan derem brecha, o Thiago pode facilmente ser titular da seleção principal.

***Ricardo Rocha**, ex-zagueiro da seleção*

SELEÇÃO NA CABEÇA

Como o titular e ídolo Juan não foi liberado pela Roma para a Olimpíada de Pequim, Dunga escolheu Thiago Silva como um dos três jogadores acima de 23 anos para disputar os Jogos. A unanimidade conquistada no time carioca poderia também ter chegado à seleção olímpica, mas uma contusão inesperada na panturrilha o fez perder a vaga para Breno. Mais uma vez, Thiago não deixou de acreditar, e a recompensa já começa a aparecer. Com a crônica lesão muscular de Juan, Thiago começa a ganhar seu espaço na seleção. Contra Bolívia e Colômbia, nas Eliminatórias, o zagueiro substituiu Juan e saiu-se bem. No amistoso contra Portugal, em Brasília, foi o titular ao lado de Luisão, e cumpriu bem a missão de parar Cristiano Ronaldo.

Com sua iminente venda para o futebol europeu, as chances de Thiago Silva se firmar como titular na seleção brasileira aumentam bastante — independentemente da permanência de Dunga, o primeiro a convocá-lo. Ele trata de deixar claro quais são seus dois grandes objetivos: disputar a Copa do Mundo de 2010 e seguir os passos de outro jogador de respeito em sua posição: Fábio Cannavaro. "Tenho o sonho de me tornar o melhor zagueiro do mundo e, quem sabe, o melhor jogador do mundo. Muita gente duvidava que um zagueiro pudesse conquistar esse título, e o Cannavaro conseguiu. Se persistir e acreditar nesse objetivo, vou estar próximo de conquistá-lo", afirma.

★ CRAQUES DO MUNDO ★

FRANK LAMPARD

10

POR **BRUNO SASSI**

NOME
FRANK JAMES LAMPARD JR.

IDADE
30 ANOS (20 DE JUNHO DE 1978)

LOCAL DE NASCIMENTO
ROMFORD, INGLATERRA

ALTURA / PESO
1,83 M / 90 KG

SELEÇÃO
INGLATERRA
66 JOGOS / 14 GOLS

CLUBE ATUAL
CHELSEA (ING) DESDE 2001:
384 JOGOS / 118 GOLS

CLUBES ANTERIORES
WEST HAM (ING), 1996-2001:
185 JOGOS / 39 GOLS

SWANSEA CITY (ING) 1995-96:
9 JOGOS / 1 GOL

TÍTULOS NA CARREIRA
CAMPEONATO INGLÊS
(2004/05 E 05/06)

COPA DA INGLATERRA (2007)

COPA DA LIGA INGLESA
(2005 E 07)

PATROCINADOR
ADIDAS

SALÁRIO
R$ 2,1 MILHÃO POR MÊS

*ATUALIZADO ATÉ 24/11/2008

CABECEIO
6
Dos seus 100 gols na Premier League até hoje, só três foram de cabeça. Mas é preciso fazer a ressalva: 99% das faltas e escanteios cruzados na área são batidos por ele.

VISÃO DE JOGO
9
Muito do que o Chelsea fez de bom ofensivamente nos últimos anos se deve a ele: além dos gols que anotou, Lampard tem 37 assistências nas últimas três temporadas.

LIDERANÇA
9
Frank Lampard só não é o capitão porque sempre conviveu com John Terry. Mas seu respeito entre torcedores, elenco e técnicos que passaram por Stamford Bridge é notório.

FORÇA FÍSICA
10
É dele o recorde de partidas consecutivas na Premier League, sem lesões ou suspensões. Entre outubro de 2001 e dezembro

AUTOCONTROLE

9

Nos mais de 400 jogos pela primeira divisão inglesa até hoje, soma 42 cartões amarelos e só duas expulsões (uma delas sem suspensão, porque o próprio árbitro admitiu ter exagerado).

2001 e dezembro de 2005, foram 164 jogos ininterruptos.

VELOCIDADE

8

Como meio-campista que faz de tudo, muitas vezes é ele quem puxa os contra-ataques. E, principalmente na era Mourinho, se o Chelsea fazia algo bem era puxá-los com rapidez.

DRIBLE

7

Não é parte importante de seu repertório. Quase nunca é necessário, também: a chave para ser tão bom é a eficiência nos principais fundamentos, como o passe e o chute a gol.

BOLA PARADA

9

Leva perigo nas faltas, seja cobrando direto, seja colocando a bola na área. O mesmo vale para os escanteios. Sempre bateu pênaltis e, com exceção de um momento de incerteza em 2006, raramente os perde.

FARO DE GOL

9

Poucos meio-campistas ingleses se comparam a ele no quesito. São três temporadas seguidas com pelo menos 20 gols, número que qualquer centroavante assinaria embaixo.

COMO JOGA

Quando se fala em "jogador moderno", o que se quer dizer é "Frank Lampard". Ele é o protótipo do meia que faz desde o trabalho de marcar os adversários até criar jogadas para os atacantes, além de marcar (muitos) gols.

CHUTE DE ESQUERDA

8

Tem bom domínio e passa com qualidade quando usa a esquerda. Se for preciso, conclui bem também: são nove gols de canhota na Liga até hoje.

© FOTO PIER GIAVELLI

G5

COINCIDÊNCIA HISTÓRICA: HAVIA NA REDAÇÃO DA PLACAR UM TORCEDOR DE CADA CLUBE NA LUTA PELO TÍTULO E PELAS VAGAS NA LIBERTADORES. E CADA QUAL, SEM CENSURA, REGISTROU SEUS TRIUNFOS, DRAMAS E MALUQUICES NESTA RETA FINAL DE BRASILEIRO

POR **JONAS OLIVEIRA, L.E. RATTO, PAULO JEBAILI, ROGÉRIO ANDRADE E SÉRGIO XAVIER FILHO**
DESIGN **L.E. RATTO** ILUSTRAÇÃO **ATÔMICA STUDIO**

ATÉ ONDE VAI A SUA FÉ?

O TÍTULO SE FOI. RESTOU A LIBERTADORES; QUE AGORA PARECE UM SONHO DISTANTE. MAS...

29 OUT — VITÓRIA X FLAMENGO

O Fla pega o Vitória, no Barradão. Marquinhos, o 11 do rival, faz um baita campeonato. Mas, vez ou outra, o acarajé desanda. Quem sabe, hoje... No jogo anterior, com o Coxa, Ibson e Kléberson chegaram bem ao ataque, o que contribuiu para a goleada de 5 x 0, mesmo sem Juan e Fábio Luciano. O talento no meio-campo será decisivo daqui para a frente. As subidas dos laterais foram alguns dos pontos mais fortes da equipe desde a recuperação de 2007. Só que ficaram manjadas. Um time que aspira a ser campeão necessita de repertório. Não precisa ser como o do Caetano, mas tem de apresentar algumas pérolas para a platéia.

30 OUT — VITÓRIA 0 X 0 FLAMENGO

Empatar com o Vitória não foi de todo mal pelo jogo em si. Mas, no contexto da rodada, o sabor é amargo. O Fla amanhece fora do G4. Agora é a Portuguesa, no Maracanã. O título ficou mais distante. E a maior pena é que, se realmente não der, já serão 16 anos desde a última conquista. No futebol, isso equivale a uma geração. Há vários adolescentes que não viram o time levantar um título brasileiro. O último foi em 1992, por sinal, quando Kurt Cobain cantava *Smells like teen spirit* a plenos pulmões.

©1

Postura *looser* diante da Lusa

01 NOV — FLAMENGO 2 X 2 PORTUGUESA

Agora, só milagre. O começo até foi alvissareiro. Aos 5, Fábio Luciano, à la Bebeto, põe o Flamengo na frente. Com a vantagem, o time se encolheu. A Lusa virou e, depois de muito sufoco, o rubro-negro conseguiu empatar com gol chorado de Max. Mais uma vez, apareceu o futebol-muquirana, do time que se encolhe sem necessidade. Há vários exemplos em jogos no Maracanã: contra o Grêmio, o time cedeu o empate e foi salvo por um improvável gol de Toró, aos 43 do segundo tempo. Mesmo contra o Ipatinga, o Flamengo tomou sufoco. Agora não deu.

11 NOV — BOTAFOGO 0 X 1 FLAMENGO

Primeiro tempo em que a inspiração ficou nos vestiários. No segundo, o jogo melhora, mas o empate parece ser o desfecho à altura do clássico. A não ser por Kléberson, que retoma aquela aura de jogador predestinado dos tempos de Copa do Mundo. Ele está no banco. Juan se machuca. Caio Jr. manda o meia aquecer. Juan insiste em continuar. Kléberson desaquece a alma. Não dá para Juan. Kléberson entra. Na seqüência, faz o lançamento para Ibson entrar na área e ser derrubado pelo goleiro Renan. Pênalti. Sem Léo Moura, que não jogou, e Marcelinho Paraíba, substituído, os cobradores não estavam em campo. Ibson, em fase de preservação, passou a bola para ele, Kléberson. O goleiro resvala na bola e produz aqueles átimos em que o mundo pára de respirar. Mas é gol. O pulso rubro-negro ainda pulsa.

©1 FOTO FUTURA PRESS ©2 FOTO DARYAN DORNELLES

12 NOV APÓS O CLÁSSICO

Troco e-mails com um amigo dos tempos de faculdade. Na real, não era a mesma faculdade, sequer o mesmo curso, mas ficamos amigos nessa época e testemunhamos fatos incríveis das arquibancadas do Maracanã, até gol do Henágio. Samuel Guerra, hoje advogado, sempre foi otimista, mesmo em momentos graves. Enquanto sou um crítico que beira a ranhetice, tipo um Bernardinho, meu camarada tem uma confiança que beira o fervor. É praticamente um Renê Simões. Mas dessa vez até ele parece desanimado: "Perdi as esperanças quando empatamos com a Lusa. Resta ganhar os próximos dois jogos e garantir a Libertadores".

E a impressão de que o time se retrai demais quando está em vantagem não é implicância minha. Ele diz: "O Fla recua, sim. Acho é que o técnico e o próprio time não acreditam em seus atacantes. Veja quanta gente chegou, saiu, não se firmou, voltou a júnior etc. Hoje dependemos de gols do Obina. De resto, os laterais não funcionam como antes e o meio não tem finalizador nato, só de desarme e lançamento. Aí fica difícil. Só com gol de zagueiro ou de pênalti ou de bola parada." Lucidez acima de tudo.

© 2

Kléberson, "o predestinado", faz 1 x 0, de pênalti

16 NOV FLAMENGO 5 X 2 PALMEIRAS

Gramado verde do Maraca e céu azul do Rio. A imagem me faz lembrar a música *Vôo dos Urubus*, de Toninho Horta. Seria o dia perfeito para ganhar altitude... Primeiro minuto, Kléberson cai pela direita, dribla e alça na área. Marcelinho Paraíba pega de prima. Rede. Após a euforia, vem o receio de o time recuar e o jogo virar um inferno: torcer 89 minutos para o apito final não dá. Futebol não é isso. Futebol não é para isso.

Mas a chapa está quente demais para claustrofobias. A adrenalina e os batimentos cardíacos lá em cima. Jailton derruba Kléber na área. Alex Mineiro empata. Mas o time não se desespera. A postura é de vencedor (pode até não sair de campo com os 3 pontos, mas está fazendo por onde). Ibson marca o segundo. É o Hulk da Gávea. Quando a coisa fica tensa, ele vira um monstro. Foi assim em 2007. Está sendo assim na reta final. No segundo tempo, Obina perde gols. Mas não dá aquela sensação de tragédia. O clima é de afirmação. Ibson recebe de Kléberson e põe no ângulo. Kléber diminui: 3 x 2. Com alma, o rubro-negro desembesta de vez. Ibson põe de letra para as redes. Está em tarde de Van Gogh, só pintura. Fábio Luciano, de novo no ataque, cruza para Kléberson fazer o quinto. O urubu voou alto. E aí bate uma dúvida: será que o Toninho Horta é cruzeirense? Se for, preciso mudar a trilha para a próxima rodada.

17 NOV APÓS PALMEIRAS E ANTES DO CRUZEIRO

Time no G4, mas o momento é de pés no chão. As chances matemáticas de título são de 5%. Nunca liguei muito para isso. Percentuais bem mais aterradores já condenaram o time à Segundona. A vontade é de dar um chega-pra-lá no estilo Manguito em Pitágoras, mas o número serve de referência. E de alerta. Se perder para o Cruzeiro, babau. Mas que jogue com grandeza de espírito. Pelo menos com a mesma postura apresentada diante do Verdão. Futebol é resultado, claro. Mas não só.

24 NOV CRUZEIRO 3 X 2 FLAMENGO

Fora do G4. A sensação é de "fiquei na porta estacionando os carros", como diria Cazuza. O time foi bravo, mas desarticulado. Quando conseguia trocar quatro passes, chegava ao gol. Mas a defesa foi um queijo suíço (e mineiro se amarra num queijo). De resto, Tardelli aterrado por Léo Fortunato no último minuto. E fica por isso mesmo. Fim. A Libertadores não é mais questão de torcida, mas de fé.

> **COM ALMA, O TIME DESEMBESTA CONTRA O VERDÃO, IBSON ESTÁ EM TARDE DE VAN GOGH. SÓ PINTURA**

A IMORTALIDADE É NOSSA

O TIME TROPEÇA, REENCONTRA FORÇAS E ASSIM VAI ATÉ O FIM, ENTRE A EUFORIA E A DEPRESSÃO

29 OUT CRUZEIRO X GRÊMIO

Dia de desconfiança. Desconfio de tudo. Desconfio de mais um golpe de Luxa. Essa briga com o Marcos é factóide. Deve ter combinado com o goleiro que ia alfinetá-lo pela imprensa. Está desviando a atenção do problema geral do Palmeiras, que é o momento ruim do time. Nos últimos 9 pontos, pegou só 2.

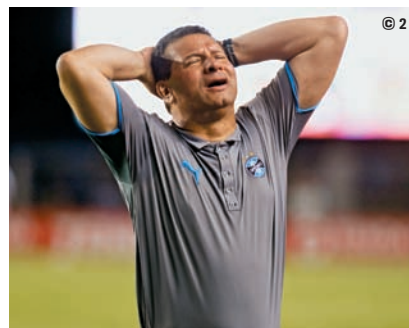
Desconfio do Celso Roth. Praticamente confirmou o Felipe na lateral e elogiou a postura ofensiva do garoto. Não faz sentido. Ele vem mal. E deixar o melhor marcador contra um time que conta com três canhotos perigosos (Jadílson, Fernandinho e Wagner) faz menos sentido ainda.

Desconfio da importância que se dá ao Cruzeiro x Grêmio. Clássico. Ninguém pode contar com esses pontos em qualquer contabilidade. O jogo fundamental é Figueira no domingo. O Cruzeiro também sabe que só não pode é perder no Mineirão.

Desconfio do discurso colorado de levar a sério o G4. Acabou. Qualquer pessoa não fanática sabe disso. O jogo contra o Boca é prioridade no Beira-Rio. Joga-se a 75% contra o Náutico (deve dar os 3 pontos) e 50% contra o São Paulo no domingo. Só o suficiente para não dar na vista. Oportunidade rara de unir o útil ao agradável, poupar o time para o jogo da quinta seguinte e ainda atrapalhar o Grêmio dando pontos para os rivais. Perfeito...

© 1

Meu povo só admite dois estados: euforia e desolação

© 2

Roth abandona o esquema vencedor 3-5-2

30 OUT CRUZEIRO 3 X 0 GRÊMIO

O trágico Grêmio entrou no Mineirão com pose de líder, jogou como um lanterna, perdeu como um desnorteado. Os mineiros passearam em casa, arriscaram um rápido olé e até jogaram como um verdadeiro líder deve jogar.

O gigante Mineirão faz tremer gente boa. Assusta gente jovem. Tanto que o Grêmio sofreu o primeiro gol aos 13 segundos de jogo. Claro, foi um acidente. Mas nos 89min47seg restantes jamais se viram dois neurônios juntos no time e especialmente no banco de reservas.

Roth abandonou o 3-5-2, o esquema vencedor, no jogo mais importante da temporada e criou outro. Pior. Perdeu. Roth afundou, não sozinho. O fracasso de alguns jogadores, como Tcheco, Douglas, Magrão, Reinaldo e Perea, ajudou no naufrágio. Souza é um caso especial. Não consegue jogar no Grêmio. Líder claudicante, o Grêmio está cercado por São Paulo, Cruzeiro, Palmeiras e Flamengo. O título fica cada vez mais complicado. A vaga da Libertadores não é mais uma certeza.

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

03 NOV GRÊMIO 1 X 1 FIGUEIRENSE

Estou me sentindo culpado. Foi culpa minha. O Grêmio perdeu o título brasileiro porque escrevi faz algum tempo no blog da Placar sobre os problemas do time como mandante. Os resultados até vinham aparecendo, mas estava na cara que uma hora a sorte iria pro espaço. Era muita vitorinha com as bombachas na mão. Contra Ipatinga, Santos, Sport, o Olímpico não era mais sinal de tranqüilidade. Escrevi sobre isso e lembrei o jogo contra o Figueirense no ano passado. O que aconteceu, não lembram? O time já andava capengando e perdeu por 2 x 1. A vaga do ano passado para a Libertadores dançou naquela tarde. E aí me lembrei do Figueirense, versão 2008. Já pensou se eles aprontam de novo? Pois aprontaram, e escrevi isso no blog! Sou o culpado, portanto. Agora acabou. Para o título, fica muito complicado. Libertadores ainda dá. Mas a curva descendente preocupa.

Time vence o Palmeiras: agora vem um jogo de risco com o Coxa

© 3

13 NOV ENTRE PALMEIRAS 0 X 1 GRÊMIO E GRÊMIO X CORITIBA

Meu povo só admite dois estados de espírito: euforia e desolação. A diferença para outros povos é que o espectro eufórico é inacreditavelmente largo. O gremista acredita na imortalidade. Perdeu uma, beleza. Duas derrotas? Normal. Três, melhor ainda, assim o espírito épico tricolor será reavivado. O gremista é assim, um otimista incorrigível que, quando joga a toalha, aí sim, entra em depressão. O jogo contra o Palmeiras era o divisor de águas. Se perdesse, a depressão viria forte. Mas a euforia tomou conta da porção azul do estado: 50 000 devem lotar o Olímpico contra o Coritiba. Pressão pode ser bom, mas costuma atrapalhar garotos. E o Grêmio é uma criançada sem fim. Jogo de extremo risco pelo psicológico. Vale a Libertadores. E mantém a esperança de título.

O JOGO COM O PALMEIRAS ERA UM DIVISOR DE ÁGUAS. COM A VITÓRIA DE 1 X 0, A EUFORIA TOMOU CONTA DA PORÇÃO AZUL DO ESTADO. HÁ ESPERANÇA

18 NOV GRÊMIO 2 X 1 CORITIBA

Nunca tive tantos amigos. Muito tapinha nas costas após a ensacada que o Palmeiras tomou do Flamengo. Que o Grêmio evite o Tri. Mas, no fundo, corintianos e palmeirenses não crêem muito no Grêmio, sabem que o favoritismo está no Morumbi. O Grêmio tem uma tabela ligeiramente melhor que a do São Paulo, mas tem um time pior. E precisa tirar 2 pontos. Quem parece mais acreditar no Grêmio são os são-paulinos. Pelo menos dizem acreditar. Não acredito no "acredito" deles. Vêm com um discursinho derrotista para se proteger de um eventual e improvável tombo.

23 NOV VITÓRIA X GRÊMIO

Acordei com mau pressentimento. O São Paulo fará mais pontos que o Grêmio hoje e babau para o campeonato. Não é justo. O Grêmio foi líder por não sei quantas rodadas, eles, por míseras três. Estou com a sensação de um estudante esforçado da periferia, horas diárias de ônibus, supletivo, livros usados, noites insones de estudo. Hoje é o vestibular. O mauricinho do Morumbi passou o tempo só na farra, sem estudar. Mas aí o pai rico botou professora particular, enquadrou, prometeu viagem pra Disney. Como estudou em escola particular, pega tudo de primeira. Está na cara que ele vai passar, eu não.

UM OLHO NO VERDE...

E O OUTRO NOS CONCORRENTES. TUDO PODE SER UM SINAL DO ALÉM. DO COMENTARISTA AO PORTEIRO

Luxemburgo: ele foi pior que os outros técnicos?

© 1

17 OUT ANTEVÉSPERA DE PALMEIRAS X GOIÁS

Há tempos que ouvia um comentarista, tricolor doente, "secando" o meu time. Com argumentos refutáveis, ele tentava de todas as maneiras jogar o favoritismo para cima do Palmeiras, com frases incoerentes como "não dá para imaginar o Palmeiras, com esse time, perder o título", "o Palmeiras não perde de ninguém em casa"... Hoje, uma coisa me deixou mais esperançoso, nem tanto em relação ao título do Palmeiras, mas à queda do São Paulo. Ouvi esse mesmo comentarista, num acesso de otimismo e sinceridade, soltar a frase "o São Paulo é sensacional!" Isso muda tudo.

19 OUT PALMEIRAS 2 X 2 SÃO PAULO

Gian Oddi, ex-editor de Placar, hoje no iG, relata o dia em que o time empatou o jogo, mas venceu a superstição. "O retrospecto dela nem era dos piores, mas incluía uma recente derrota por 3 x 0 para o Sport, no Palestra. Fiz então o que todo torcedor com o mínimo de responsabilidade faria: botei minha namorada na 'geladeira'. Vetei sua ida no jogo seguinte, contra o Vasco. Eis que chega o clássico contra o São Paulo e com ele um imprevisto: parte da formação vitoriosa que havia assistido ao nosso triunfo na semifinal do Paulistão é baixa de última hora. Amoleci e, banana, resolvi ceder. 'Não vou deixar um lugar vazio por causa de uma superstição idiota', pensei. Ela veio, mas não sem antes titubear: 'Se perder, a culpa não vai ser minha, né?'. 'Claro que não, amor, que bobagem.' No fim das contas, depois de estar perdendo por 2 x 0, até buscamos um empate razoável."

© 1

Verdão busca o empate com o São Paulo: adeus, tola superstição

Vitória do São Paulo narrada pelos vizinhos

© 2

29 OUT

Esse negócio de secar o adversário não dá certo. Nunca deu. Já chega sofrer pelo seu time, sofrer também pelo dos outros é demais. Resolvi não assistir a Botafogo x São Paulo.

Mas não adiantou muito. Os vizinhos narraram o jogo para mim. Lá do meu prédio era possível saber quem fazia os gols pelos gritos da vizinhança. E assim, fui acompanhando a partida. Grito de gol nervoso, meio histérico = gol do São Paulo. Grito mais debochado = gol do Botafogo. Na próxima vez, vou para um cinema. Quem sabe dá sorte.

© 2

Roque Jr. contra o Fla: cacetada fora dos planos

ESSE NEGÓCIO DE SECAR NUNCA DEU CERTO. JÁ BASTA SOFRER PELO SEU TIME, SOFRER PELO DOS OUTROS É DEMAIS

17 NOV FLAMENGO 5 X 2 PALMEIRAS

Gian Oddi manda um e-mail definitivo sobre o ano alviverde.

"Levamos uma cacetada do Flamengo e, apesar do baque, pensei que enfim poderia me concentrar em um objetivo: torcer pelo título do Grêmio e ainda cavar uma vaguinha na Libertadores. Achei que fossem deixar o Palmeiras em paz. Mas só falam da gente. O jornal Placar, da semana passada até hoje, dedicou metade de suas capas aos palmeirenses. A subida de Marcos ao ataque contra o Grêmio ofuscou a eleição de Barack Obama. Colunistas com gosto de sangue na boca decretam 'o fracasso de Luxemburgo' e do Projeto (assim mesmo, com maiúscula) do Palmeiras.

Mas vamos relativizar esse 'fracasso'. Até porque, no começo do ano, Gilberto Cipullo dizia que o objetivo era claro: ganhar um título, qualquer que fosse, e cavar uma vaga na Libertadores. Jornalistas esportivos em geral são assim: cobram planejamento e organização, mas se deixam levar pela euforia da torcida e dos acontecimentos. 'Com esse time caro e o Luxemburgo, o Palmeiras poderia ter ganho o título'. Sim, ainda mais se jogadores como Valdívia e Henrique não tivessem sido vendidos, como, aliás, estava planejado. Mas o fato de o time não levar o título não pode significar fracasso. Ou o 'planejamento' não vale mais nada agora?

Luxemburgo é um canalha? Pode ser. Esteve mais ligado em assumir a seleção e no seu Instituto do que no Palmeiras? Também pode ser. Mas isso, me perdoem, não quer dizer que ele treine pior, escale pior, substitua pior e relacione-se pior com os jogadores do que, por exemplo, o boa praça Caio Júnior. Também não lhe tira a razão das críticas que fez à comissão de arbitragem, aos boçais do STJD e aos débeis mentais da Mancha Verde. Luxemburgo pode ter errado mais do que sua média durante este Brasileiro, mas a sua média, me perdoem os fãs de Celso Roth, é bem acima da média. Luxemburgo, com suas virtudes e defeitos, mudou o status do Palmeiras.

A diretoria também derrapou. Por exemplo, ao 'permitir' que o julgamento de Diego Souza fosse marcado para a véspera de um jogo decisivo e num dia em que não lhe permitiria apelar para a palhaçada do efeito suspensivo. Mas seu saldo, entre time competitivo, título paulista, setor Visa e ações de marketing, é muito positivo.

Não tenho muita esperança de que pararemos de julgar quem trabalha com futebol única e exclusivamente nos resultados (ainda que só um time possa ser campeão). Mas tenho alguma esperança de que um dia, pelo menos, a gente vai parar de dividir o mundo entre bonzinhos e malvados, competentes e incompetentes. Até porque o bonzinho pode ser incompetente e o malvado, competente. E, sobretudo, porque as pessoas normais costumam errar e acertar ao mesmo tempo."

24 NOV PALMEIRAS 2 X 0 IPATINGA

O Cícero, porteiro palmeirense do meu prédio, é bom de palpite. Neste campeonato, estava impossível. Quando ele disse que o Vasco bateria o São Paulo, fiquei esperançoso. Mas não deu. Hoje de manhã o encontrei. "E aí? Errou feio, hein!", comentei. Cícero foi seco: "Eu errei? Quem errou foi aquela besta do Edmundo. Você viu o gol que ele perdeu? Dá licença..."

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO FUTURA PRESS

BALANÇA, MAS NÃO SAI

APESAR DO PERDE-E-GANHA, TIME SEGUE NO G4. SÓ FICOU FORA EM UMA RODADA NO CAMPEONATO TODO

29 OUT CRUZEIRO 3 X 0 GRÊMIO

Cruzeiro faz 3 x 0, mas o meu humor acaba

Nada mais sofrido que fazer um gol no primeiro minuto. Passam-se os 89 minutos torcendo para o fim do jogo. Só tive calma para zapear no jogo do São Paulo após o terceiro gol contra o Grêmio. E mudei de canal justo no gol anulado do Botafogo. Acabou o meu humor. Caiu a ficha, vai dar São Paulo.

03 NOV APÓS GOIÁS 3 X 0 CRUZEIRO

Vim para a casa da namorada, em Curitiba, disposto a comprar o pay-per-view. Mas recebo a notícia de que a Net aqui é analógica. Vou ter de acompanhar pela rádio na internet, o que é uma merda, por causa do delay. Mas é o jeito. Tinha me esquecido de como é sofrido acompanhar um jogo pelo rádio. Boa parte da minha história com o Cruzeiro passa pela voz de Alberto Rodrigues, da Itatiaia. De casa, ao lado do rádio, aprendi a imaginar os desarmes de Célio Lúcio, os carrinhos de Boiadeiro, os cruzamentos de Nonato, os gols de Renato Gaúcho. São quase 20 anos de cumplicidade. Depois de tanto tempo, é impossível não perceber, só pela voz de Rodrigues, que o Cruzeiro está em apuros. "Atenção, chutou Júlio César, defendeu Fábio, a bola sobra para Paulo Baier..." Antes que ele pudesse completar, já sabia o desfecho: "... a bola vai entrando, a bola passa, gol, gol, gol, gol...". Nos três gols a mesma história, pude antecipar a tragédia dois ou três segundos antes do grito de gol. Aliás, 2 x 0 é sempre um resultado perigoso. Exceto quando o seu time perde por 2 x 0 aos 8 do primeiro tempo. E se aos 17 já perde por 3 x 0...

É LOUCURA FALAR ISSO AGORA, MAS PRECISÁVAMOS DE UM HOMEM DE ÁREA. ATÉ UM BOLIVIANO SERVIA

07 NOV ANTEVÉSPERA DE CRUZEIRO X FLU

Thiago Ribeiro não deve jogar no domingo. Pra ser sincero, acho até bom. Ele finge que joga, a torcida finge que acredita e está tudo bem. Mas a verdade é que o esquema com ele e Guilherme não deu certo; são dois jogadores muito parecidos. Parece loucura falar isso no fim do campeonato, mas precisávamos de um homem de área, um centroavante. Sei lá, até um boliviano servia...

10 NOV CRUZEIRO 1 X 0 FLUMINENSE

É patético, é irracional, eu sei. Mas ainda acredito em título. A verdade é que, quando se chega a quatro rodadas do fim com chances de caneco, não dá pra se contentar com menos.

Ramires marca: há chances de levar o caneco

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO FUTURA PRESS

13 NOV

ANTEVÉSPERA DE NÁUTICO X CRUZEIRO

A quarta-feira foi de ótimos resultados. No Mineirão, o Galo goleou o Vasco por 4 x 1. Explico. É duro se alegrar com uma vitória do rival, mas às vezes é necessário. É bom que o Vasco tenha perdido e continue com risco de rebaixamento. É que o adversário dos cruzmaltinos na próxima rodada é o... São Paulo. Pode ter o efeito contrário, claro, o Vasco ir pra cima no desespero e ser goleado. Mas vai que os caras resolvem jogar pra valer. Ou que o juiz resolva marcar (mais) um pênalti mandraque em São Januário... A vitória do Inter em Guadalajara também me agradou. É bom que o Inter esteja bem concentrado na Sul-Americana na 37ª rodada.

© 2

Náutico faz 5 x 2 nos Aflitos: agora acabou. Ou não?

15 NOV

NÁUTICO X CRUZEIRO

Jogos decisivos são sempre motivo de sofrimento pra mim. Quisera que fosse só o tal frio na barriga, mas é mais que isso. O pescoço dói, a respiração fica mais difícil, concentrar-se em outra coisa parece impossível. Começo a procurar notícias, temer contusões, especular mudanças na escalação. Já vivi muitas alegrias com meu time, mas percebi ao longo dos anos que o futebol para mim é, acima de tudo, sofrimento. E inexplicavelmente gosto disso.

PÓS-NÁUTICO 5 X 2 CRUZEIRO

A noite de sábado foi a primeira de tranqüilidade após muito tempo. Estamos fora da briga pelo título. Acabou. Essa foi a sensação que tive a partir do quarto gol do Náutico. O quinto me veio como uma injeção de morfina, um alívio para a dor de fazer contas e mais contas. O que me conforta é a conclusão de que este time é mesmo incapaz de ser campeão brasileiro. Por mais que seja um dos melhores do Brasil, não é completo o bastante para chegar lá. A vaga na Libertadores nos cairá bem. Se bem que, se vencermos as três próximas partidas, o São Paulo empatar duas e perder uma, o Grêmio empatar uma e perder uma... Não, não. Esquece, acabou!

Continuo no meu choro por um centroavante na equipe. Em um jogo como este contra o Náutico, em que o gramado é, com todo o respeito, um pasto, não dá pra viver sem uma boa jogada de bola parada.

Flamengo x Palmeiras, para quem torcer? Por um empate, claro. O Palmeiras ficaria à frente na tabela, e o Flamengo, empatado conosco, com duas vitórias a menos. Mas, se o Flamengo vencer, mantém o Palmeiras atrás da gente na tabela. E na próxima rodada matamos o rubro-negro em casa. Não seria mau negócio.

APÓS DOIS 5 X 2

Comecei torcendo pelo empate entre Flamengo e Palmeiras. Mas, à medida que foram saindo os gols, relaxei. Primeiro porque foi um dos melhores jogos a que assisti nesse campeonato. Segundo porque os 5 x 2 sofridos pelo Palmeiras ajudaram a desviar as atenções dos 5 x 2 que levamos no sábado. Fez minha segunda-feira menos árdua. E terceiro, claro, porque sempre acho bom pegar o Flamengo em alta. Não sou de cantar vitória, mas tenho bons sentimentos quanto ao jogo de domingo.

CRUZEIRO 3 X 2 FLAMENGO

Quando saiu o gol do Cruzeiro, tive aquela sensação de tudo saindo como planejado. Mas fui traído pelos demais resultados da rodada. São Paulo empatando, Grêmio ganhando. Olho a tabela de novo, começo a fazer contas para um título que já era impossível. O Flamengo aproveita minha distração e empata. Ou vencemos ou adeus Libertadores. Me concentro no jogaço do Mineirão. No fim, Ramires colocou a gente de novo no G4. Até a próxima rodada...

VAMOOO, TRICOLOR!

DRAMÁTICAS OU RELATIVAMENTE FÁCEIS, AS VITÓRIAS SE ACUMULARAM NESSES POSTS

BOTAFOGO 1 X 2 SÃO PAULO

Peleja séria no Engenhão. Tricolor dominando... Sou cauteloso, mas torcendo para um time razoavelmente bom e com uma defesa razoavelmente confiável, sempre acho que dá pra ganhar.

Desde que instalaram a tal Net Digital em casa, sofro com um problema de ordem futurística: o delay. Temos um considerável atraso de uns 2 segundos em relação à TV normal, e isso me traz uma paranóia de que certos lances já aconteceram. Aí eu, com um leve pessimismo, já imagino que não deu nada. Dessa vez foi diferente. O goleiro do Fogão "passou" a bola para o Jean, que ajeitou, e quando eu já ouvia gritos pelo bairro, vi a bola encostar no barbante. Golaço!

Batimentos mais fortes. 1 x 0, o bicho começa pegar! E o narrador começa seu ritual de zica: "Veja só como fica o campeonato..."; "O São Paulo assume blá-blá-blá..." Mute e iPod.

Começo a pseudo-acalmar e os cariocas empatam. Merda! Começa a tocar *Guns of Brixton*, do Clash, no fone. Parecendo uma manobra de Jedi, a zaga foguense se atrapalha e no contra-ataque fazemos o segundo. É nóizzzzzz. Hernanes Only Jesus!

Não é possível... O Botafogo empata. Ué, que auê é esse? Bandeira levantada! Anularam! Graças a Deus! Os zicas já tavam exuzando nas janelas! Recomeça logo o jogo, juiz! Anula o gol e recomeça! Recomeçou. Ufa! Vamos, Tricolor! Acaba, juiz. Acabou!

SÃO PAULO 3 X 0 INTERNACIONAL

Hoje é o dia. Inter misto, mas tá forte e ainda traz más recordações...

Vou bater minha tradicional pelada, almoçar e seguir para o Morumba. Assim foi. Só pé-quente no carro. São-paulinos de longa data e currículo extenso. Estacionamos numa rua afastada, porém sem chupim. Na tangência do Gigante já chamamos umas geladas. "Gol dos Porco", a péssima noticia é dada por um torcedor. Zica.

Jogo corrido. Tricolor crescendo e o Inter segurando. Falta. Jorge Wagner cruza, Miranda desvia e Borges aproveita o rebote do goleiro. 1 x 0. Bom começo!

Aí a tensão já aumenta. Segura, São Paulo! Fim do primeiro tempo. No segundo, Dagoberto rouba a bola, sai na corrida, aplica um drible da vaca torto em Bolívar, avança que nem louco e toca por cima de Lauro! 2 x 0. Vaaamo, Tricolor! Aos 37, Hugo sacramenta: São Paulo 3 x 0. A liderança é nossa!

Dagol avança que nem um louco e toca por cima

03 NOV — APÓS SPFC 3 X 0 INTER

Já pensava em como adquiriria ingressos para o combate em terras lusitanas, quando a zica corintiana foi anunciada: "O Corinthians pode ser campeão este sábado. Faremos um plantão para fechar o pôster de Campeão da série B."

Não imaginava naquele 2 de dezembro de 2007 que aquela alegria pelo rebaixamento do rival ainda me atingiria. Foi no longo prazo, mas a pena chegou. Paciência, trabalho é trabalho.

ANTES DE LUSA X SÃO PAULO

Agora complicou. Acabo de receber um e-mail de meu irmão: "Dudu, o Nilton comprou ingresso para o jogo!" Me deram o doce sem o mínimo esforço. Tudo que vem fácil vai fácil.

Vou checar se o jogo do Avaí não é mais cedo, vai que... óóóóóóó, ambos os jogos importantes da série B são às 16h20! Duas horas antes do nosso!

Se o Avaí abre uns gols, digamos uns dois, dá pra chegar ao Canindé! Agora é pensar na logística! A saga continua!

© FOTOS RENATO PIZZUTTO

08 NOV LUSA 2 X 3 SÃO PAULO

Chego ao escritório tenso. Os gols da Segundona vão acontecendo e a casa começa a cair. O tempo vai passando e me dou conta de que teríamos de trabalhar, com concentração, enquanto o time joga uma final. Devido a mudanças de andar, o bendito pay-per-view ainda não está no ar. Apelamos àqueles sites malucos de broadcast ao vivo.

Começa o jogo, e eu a uns 4 metros do computador. Nem queria mais ver o jogo, quiçá escutar. Mas surge o primeiro gol tricolor! Borges. Volto a meu assento.

Gol dos "casa". Droga. Afastado da pseudotevê, não sabia de quem eram os gols. Queria evitar relacionar o nome do autor do gol luso com o do nosso colega Jonas, para não atrair a zica. Gol! Nosso! Soco aqui, ali, chute nas caixas de papelão, berro pra todo lado! Vem o segundo tempo. Gol! De cara, vi que era zica. De novo. Tensão total. "Pronto. Escanteio, agora aquele Jorge Wagner vai bater e 'ceis' vão fazer o gol mais rabudo da história", dizia Jonas num tom profético com sotaque mineiro. O dito foi feito! Gol! Socos, abraços, bicudas, nessas horas não tem mais protocolo!

Tensão e adrenalina a milhão. "Na traaaaaaave!" Corri pra ver. Quase a Lusa empata. Acabou.

Borges marca: era para eu estar presente, mas beleza

Hugo parte para o terceiro gol: como esse cara é boleiro

16 NOV SÃO PAULO 3 X 1 FIGUEIRENSE

Estou atrasado! Rumo ao Morumba, tenho de pegar JG e Pedrão, tricolores de tradição. Entramos com 4 minutos de atraso, e esperamos mais 4 pra gritar o primeiro gol. Borges é matador. Tricolor sobra em campo. Dagoberto centra a bola, o zagueiro calcula com pequena precisão e Borges só esperou a bola chegar. Rede. 2 x 0. Tá demais, puta espetáculo. Fico impressionado como o Hugo é boleiro. Mata no peito, três dedos, drible de corpo. Queria jogar metade do que ele joga. Ou um terço.

Zica. Aos trancos e barrancos, o pseudo-artilheiro Cleiton Xavier descontou para os Figueira. 2 x 1 e intervalo. Em 3 minutos eu já tinha reconquistado a confiança. Eis que Joilson cruza uma bola rasteira e Hugo se joga desviando-a para as redes. Ufa, 3 x 1! Agora é chegar em casa e secar o Grêmio! Vixe, só vai passar no pay-per-view o Grêmio contra o Coxa... Aí não! Encostei num bar perto de casa. Já estava 1 x 0. "Gol cagado do Tcheco", disse Tom, o garçom. Fui embora. Domingão, noite caindo, já fizemos nossa parte.

1 X 0. O BICHO COMEÇA A PEGAR E O NARRADOR COMEÇA O SEU RITUAL DE ZICA. MUTE E IPOD

23 NOV SÃO PAULO 2 X 1 VASCO

Tarde cardíaca e feliz. Assisti ao jogo na casa de um Manuel, com a presença de um Joaquim, mas o time estava fechado! Sufoco e 3 pontos! E o Grêmio cedeu para o Vitória, que maravilha!

Muita calma nessas horas, ainda tem a finalíssima no Morumba, contra o Flu, vamos pra cima! Depende de nós e da nossa casa! Ainda não estamos com uma mão na taça, mas a unha do dedinho está quase lá! Vamo, Tricolor!

UM BRASILEIRO EM MADRI

MARCELO É O ÚNICO REMANESCENTE DA GALERA VERDE-AMARELA DO REAL MADRID. E TEM A INCUMBÊNCIA DE MOSTRAR QUE PODE SER TITULAR NO TIME MERENGUE E DONO DA CAMISA 6 DA SELEÇÃO BRASILEIRA

Tarde de uma quarta-feira do outono europeu. Parque do Retiro, um dos cartões-postais de Madri. O lateral-esquerdo Marcelo já treinou das 9h às 11h e passeia sem ser incomodado com a noiva Clarice e os dois cães do casal, a pinscher Bella e o buldogue francês Uli, a poucos quilômetros do condomínio onde moram, o La Moraleja, endereço de nove entre dez estrelas do futebol mundial que vivem na capital espanhola. Há algum tempo, não seria surpresa deparar também com Cicinho, Roberto Carlos, Emerson, Ronaldo e Robinho, mas, por motivos distintos, todos viraram retrato na parede do museu do Estádio Santiago Bernabéu. Para manter viva uma tradição que começou na década

POR **EDUARDO TERRA**
DESIGN **L.E. RATTO**

© FOTO GIULIANO BEVILACQUA

Marcelo comemora um gol do Real Madrid, na vitória de 4 x 1 sobre o Barcelona, em maio deste ano, na partida em que comemorou o título do Campeonato Espanhol. Abaixo, o jogador em ação com a camisa da seleção brasileira na campanha de bronze na Olimpíada de Pequim

de 60 com Didi e Evaristo de Macedo, só sobrou Marcelo. O curioso é que, apesar de ser um menino de 20 anos, ele não dá pinta de estar preocupado com tal responsabilidade. "As pessoas comentam essa coisa de só ter sobrado eu, mas está tudo tranqüilo. Estou entrosando com os espanhóis e argentinos, havia tantos brasileiros por aqui que não deu para perder a alegria", diz. Mas lamenta a ausência dos amigos e ex-conselheiros, que funcionavam como um escudo contra as pressões sobre quem ingressa no universo merengue. "Nem tudo pode ser como a gente quer", diz.

Prestes a completar dois anos de casa — Marcelo foi comprado do Fluminense por 6 milhões de euros em novembro de 2006, mas só pôde ser inscrito em janeiro do ano seguinte —, o lateral ainda mantém referências, digamos, caseiras. Na ausência de Robinho, de quem ficou muito próximo até pela idade, o brasileiro naturalizado português Pepe passou a ser o parceiro de todas as horas.

Quando Marcelo chegou a Madri, o papel cabia a Roberto Carlos e a Emerson, este último braço direito do técnico da época, o italiano Fabio Capello. O volante, hoje no Milan, diz: "No Real Madrid, cobram-se resultados imediatos. Ele chegou bem novo e, no início, o mais importante era acabar com a timidez. Qualidade sabíamos que ele tinha de sobra". E completa: "Não ter mais aquele suporte dos brasileiros é ruim por um lado e bom por outro, pois ele deve estar amadurecendo mais rapidamente e aperfeiçoando o idioma".

De Roberto Carlos, que reinou por dez anos na lateral esquerda, a Robinho, que se transferiu para o Manchester City dizendo, entre outras coisas, que preferia vender comida na rua a continuar no Real, os brasileiros ficaram conhecidos por serem festeiros e mercenários, o que só fez aumentar o desafio de Marcelo.

Na temporada de estréia (2006/07), foram apenas 12 jogos. Foi relacionado pela primeira vez contra o La Coruña, em janeiro, mas só sentiu o gostinho de ser titular em abril, contra o Racing Santander. Na atual, continua em busca de espaço. Alternou boas e más partidas pela Liga e apareceu pouco na Champions League. Num futebol em que a consciência tática vem à frente do talento numa escala de valores, a comissão técnica do Real Madrid ainda prefere ver um zagueiro, Heinze, em vez de um lateral pelo lado esquerdo. Pelo menos, Marcelo já enxerga as diferenças com naturalidade, um bom passo para evoluir. Logo que chegou, em sua primeira manhã de trabalho na Cidade Real

Madrid, foi chamado para uma conversa com Fabio Capello, que foi só elogios à qualidade técnica e ao poder ofensivo que haviam conduzido o brasileiro ao clube. Mas também foi incisivo: para ter sucesso na Europa, Marcelo teria de mudar. "O Capello queria que, primeiramente, eu me aprimorasse na marcação, para depois pensar em ir à frente."

Nesse ponto, a proximidade dos brasileiros foi importante. Tanto Roberto Carlos quanto Emerson o ajudaram a compreender o modo europeu de praticar o futebol.

Com contrato até 2012, ele se diz adaptado à vida em Madri. Depois de três meses de aulas particulares, não teve dificuldades em se comunicar no idioma, adorou a *tortilla* (omelete feita com ovos e batatas), freqüenta museus, o boliche e faz planos de conhecer Sevilha e Ibiza. Quando consegue, vai ao cinema. E, no roteiro de sua carreira, Marcelo deixa que a vida o leve. "Já consegui me firmar, quero cumprir meu contrato e renová-lo. O clube é maravilhoso", afirma.

Na seleção brasileira, o momento é de mostrar que tem futebol e cabeça para postular a vaga na lateral esquerda, talvez a posição de maior indefinição. Marcelo foi convocado por Dunga pela primeira vez em agosto de 2006 para o amistoso com a Noruega, na estréia do técnico. Mas só entrou em campo com a camisa amarela um mês depois, na vitória sobre o País de Gales por 2 x 0. Marcelo fez o primeiro gol, com um chute de fora da área. Até hoje, não esquece o conselho de Ronaldinho Gaúcho, que se aproximou e disse: "Moleque, joga o que você sabe, arrisca e parte pra cima". Cumpriu a determinação à risca. Em julho, foi um dos poucos que se salvaram na campanha de bronze da equipe olímpica. Nas listas seguintes, para os jogos das Eliminatórias, ficou de fora — uma surpresa para ele e para os companheiros do Real Madrid, que não entendiam por que, após sua ótima participação em Pequim, não fora mais chamado. Nos corredores da CBF, dizia-se que Dunga o havia achado deslumbrado. Marcelo só voltou à equipe na goleada sobre Portugal, em novembro, em Brasília. "Não sei o que houve, fiquei satisfeito com meu desempenho, tenho bom relacionamento com o Dunga e com o Jorginho", diz o lateral.

Do Japão, Oswaldo de Oliveira, com quem Marcelo trabalhou no Brasileiro de 2006, retoma o conselho que cansou de dar ao lateral no começo da carreira: paciência. Naqueles tempos, com apenas dois meses no time de cima, perguntava se deveria aceitar as propostas do exterior que começavam a chegar. Agora, a recomendação se aplica à sua candidatura ao posto de camisa 6 do Brasil: "Quem conviveu com o Marcelo sabe que ele é um jogador de personalidade e de alto nível. Não vai demorar para ele tomar conta daquele espaço na seleção", diz Oswaldo. A vaga continua aberta. ✪

PARA TER SUCESSO NA EUROPA, TERIA DE MARCAR BEM. ASSIM FALOU O TÉCNICO CAPELLO NA PRIMEIRA CONVERSA EM MADRI

XERÉM-MADRI, SEM ESCALAS

Carioca, filho de uma professora e de um bombeiro, Marcelo começou aos 6 anos, no futebol de salão do Helênico. Logo foi convidado pelo Fluminense. Dali para o campo, bastou um chamado, para a Copa Gazetinha, em São Paulo. Para ficar mais próximo das Laranjeiras, trocou a casa dos pais, no centro, pela dos avós, no Catete, bairro mais próximo de seu destino.
A mudança para Xerém foi questão de tempo. No centro de treinamento, Marcelo conheceu grandes amigos, como Arouca, Thiago Silva e Lenny. Em 2005, foi chamado para o time principal pela primeira vez e no Estadual de 2006 se fixou no elenco profissional. Lenny, hoje no Palmeiras, reencontrou o amigo quando defendia o Sporting Braga e recebeu uma ligação de Marcelo, que estava no Porto com Pepe. "Lembramos que fomos da base e sem dinheiro, e naquele dia estávamos jantando na Europa, com dinheiro. Nossas vidas sempre seguiram paralelas", diz Lenny.

© 3

Marcelo: do futsal para o Santiago Bernabéu

©1 FOTO AFP ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO DARYAN DORNELLES

UM ANO DE SOLIDÃO

PASSADOS 12 MESES DA TRAGÉDIA QUE DEIXOU SETE MORTOS, O MAIOR PALCO DO FUTEBOL BAIANO ESPERA POR UMA REFORMA QUE TRAGA **VIDA** A SUAS ARQUIBANCADAS

POR **AURELIO NUNES** DESIGN **L.E. RATTO** FOTOS **EDSON RUIZ**

Com a camisa 8 do Bahia, Raimundo Nonato Tavares da Silva, o Bobô, foi o grande arquiteto do maior título da história do clube, o Campeonato Brasileiro de 1988. Foram dele os dois gols marcados na primeira partida da decisão contra o Internacional, na Fonte Nova. Vinte anos depois, agora diretor da Superintendência de Desportos do Estado da Bahia (Sudesb), Bobô responde na Justiça pelas sete mortes ocorridas no estádio, na tragédia que completou um ano no último 25 de novembro. Bobô tenta, mas não consegue evitar o assunto. Afinal, a Fonte Nova continua sendo seu ganha-pão. É exatamente sob as estruturas deterioradas do anel superior, do lado oposto onde os torcedores despencaram, que fica seu gabinete.

Para quem ouviu seu nome entoado por um coro de 120 000 vozes, é difícil deixar de reconhecer a angústia provocada pelos 365 dias de silencioso vazio das arquibancadas. “Eu sinto, como todos os baianos. Mas o estádio teria de parar mesmo, é uma situação com que a gente tem que conviver”, diz, resignado. Bobô continuará obrigado a freqüentar diariamente o mausoléu até o dia em que começarem as obras que transformarão o espaço numa praça esportiva de primeiro mundo. Antes de chegar o primeiro guindaste para demolir e reconstruir todo o andar de cima, Raimundo Nonato Bobô e a maioria dos outros 100 funcionários deixarão as dependências da Sudesb para ocupar um dos prédios do Centro Administrativo da Bahia (CAB). Ali, estarão mais perto de quem decide o futuro da Fonte Nova: o governador Jaques Wagner. ➔

FONTE DO ABANDONO

Acima, a Fonte Nova em 25 de novembro de 2007, no jogo Bahia x Vila Nova-GO, pela série C, que marcou o acesso das duas equipes. Mas a data será lembrada pela morte dos sete torcedores que caíram de uma fenda que se abriu no anel superior. Abaixo, o abandono em que o estádio se encontra um ano após a tragédia.

RETRATO DO ABANDONO
A fenda por onde caíram as vítimas da tragédia continua aberta, e ainda teve de ser alargada para a perícia. Enquanto não começa a reforma para a Copa de 2014, um grupo que varia entre 30 e 50 moradores de rua, inclusive crianças, faz dos arredores do estádio sua casa

Além de Bobô, o ex-gerente de operações da Sudesb, Nilo dos Santos, também responde criminalmente pela tragédia da Fonte Nova. Em março, ambos foram denunciados pelo Ministério Público Estadual por homicídio e lesão corporal culposa. “Não posso assumir a condição de responsável, só estava há sete meses no cargo. A análise dos peritos mostrou que havia irregularidades na construção da Fonte Nova e que a parte que despencou não tinha a camada de concreto e a espessura das ferragens adequadas. Poderia ter ocorrido há cinco ou ocorrer daqui a dez anos”, diz Bobô. Nilo, exonerado do cargo em janeiro, contesta a versão de Bobô e alega que já tinha avisado à direção da Sudesb sobre as péssimas condições do estádio. “Antes do início do Campeonato Baiano, entreguei um laudo pedindo a interdição do estádio.”

Enquanto as obras de recuperação do estádio não começam, as marquises servem de abrigo para um grupo que varia entre 30 e 50 moradores de rua que ali montaram seus barracos. Em abril, a Sudesb instalou grades de ferro ao redor da Fonte Nova, mas parte da circunferência continua desguarnecida — como o local em que está a fenda por onde os torcedores despencaram para a morte.

Reforma de Pituaçu, embargada pela Justiça

REFORMA POLÊMICA

No mês passado, o Tribunal de Justiça da Bahia suspendeu as obras no Estádio Governador Roberto Santos, de Pituaçu, que está sendo remodelado para suprir a ausência da Fonte Nova. O governo do estado havia alegado “situação de emergência” para realizar as obras sem licitação.
O orçamento inicial, que era de 22 milhões de reais, saltou para 55 milhões, e o prazo de conclusão das obras sofreu quatro adiamentos. A obra já havia sido interditada pelo Ibama, por falta de licenciamento ambiental.

O buraco ainda está lá, aberto, e bem maior que antes. Segundo Bobô, a cratera teve de ser ampliada para que fosse feita a perícia após o desmoronamento. No local da queda, ainda restam sete cruzes brancas pintadas no chão, uma única flor seca, remanescente das homenagens feitas nos dias que se seguiram à tragédia, alguns restos do concreto que se desprenderam e fezes humanas, numa espécie de memorial macabro da tragédia. A menos de 3 metros dali, Paulo Cesar Fagundes dos Santos, 34, vive com a mulher Bárbara e os filhos Roque, Tyson, Iasmin e o caçula Paulo, de 3 meses de idade, num barraco improvisado com cordas e cobertores.

"O mais velho saiu pra ganhar uns trocados na sinaleira. E o mais novo foi levado para a casa da avó porque à noite aqui faz muito frio", explicou Paulo. "Quando tinha jogo isso aqui era bem melhor. Tinha mais movimento e mais material para reciclar", conta o sucateiro, que hoje alimenta a família com as sobras doadas por um restaurante da região e com a sopa fornecida diariamente por voluntários. A família de Paulo é a única instalada nas proximidades do Portão 1, o ponto zero da tragédia. As demais armaram seus pequenos barracos num canteiro próximo à Ladeira da Fonte, a pouco mais de 30 metros dali. A maioria sobrevive lavando carros de taxistas que fazem ponto no local.

FONTE DA ESPERANÇA

No dia da tragédia, a Fonte Nova estava com sua capacidade reduzida para 60 000 pessoas. Era o último jogo antes de ser fechada para uma completa reforma. Havia meses o governo do estado já tinha planos de fazer algo suficientemente impactante para trazer

VÍTIMAS DA TRAGÉDIA

À ESPERA DA JUSTIÇA
Elias Teixeira e a esposa Loaine, que dependem da Justiça para receber a indenização e a pensão pela morte da filha Mídiã

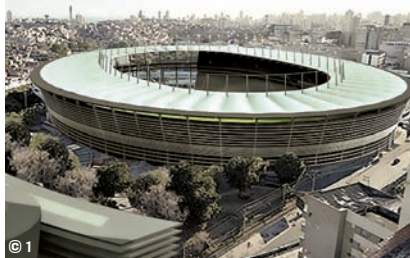
No dia 24 de novembro de 2007, o segurança Elias Teixeira ganhou uma camisa do Bahia de presente de aniversário. No dia seguinte, seu time de coração jogaria contra o Vila Nova, mas ele teve de trabalhar. À noite, recebeu a visita de um grupo de amigos para avisar que Mídiã Andrade Santos, sua filha de 23 anos, estava entre os sete mortos na Fonte Nova. Para Elias e sua mulher, Loaine, Mídiã deixou uma neta de 6 anos. Enquanto aguardam uma decisão sobre a guarda definitiva da neta, eles não têm direito de receber os 25 000 reais de indenização nem a pensão oferecida pelo governo do estado às vítimas da tragédia.

Situação semelhante é a de Anísio Marques Neto, 24, que deixou três filhos com três mulheres diferentes, apenas um registrado em seu nome. Suas duas outras companheiras terão de comprovar a paternidade para ter acesso à pensão e ao seguro, que, segundo o superintendente da Seguradora Excelsior na Bahia, Nelson Uzeda, já foi pago aos familiares das outras cinco vítimas. No entanto, apenas a família de Joselito Lima Júnior, 26, recebe a pensão do governo. Joselito era filho único, assim como o primo Jadson Celestino Araújo Silva, 25, cuja família ficou tão chocada que sequer deu entrada no pedido de pensão.

Outro caso difícil é o de Djalma Lima Santos, 30, que tinha uma relação estável com uma mulher e um filho de apenas 2 meses com outra. Somente a Justiça dirá a quanto cada uma tem direito. As famílias de Márcia Santos Cruz, 27, e Milena Vasques Palmeira, 27, já deram entrada no pedido de pensão. O pai de Milena, João Carlos, estava no estádio e viu a filha ser sugada pela cratera junto com sua outra filha, Patrícia, que quebrou a bacia e passou meses numa cadeira de rodas.

jogos da Copa de 2014 a Salvador. A idéia inicial era levar a cabo o projeto de construir um novo estádio — não por acaso, o governador Jaques Wagner chegou a falar publicamente na implosão do estádio. Naquela época, o governo trabalhava com a possibilidade de executar um projeto da Luso Arenas, mas a pressão por um processo mais transparente levou à licitação. E a proposta vencedora não prevê implosão; aproveitará parte da estrutura do anel inferior e irá demolir a parte de cima. Ao menos é esse o projeto que está na prancheta da Setepla Tecnometal Engenharia e Arquitetura, empresa paulista que, em conjunto com a alemã Schulitz + Partner, ganhou a concorrência com mais outras cinco empresas para remodelar o estádio.

A NOVA FONTE NOVA
O projeto da Setepla, que venceu a licitação para a reforma da Fonte Nova, prevê a construção de um novo anel superior

©1

Somente em obras serão consumidos 231 milhões de reais. A experiência dos alemães, aprovada durante a Copa de 2006, foi decisiva para o resultado. A Schulitz foi responsável pela remodelação do AWD Hannover, que acabou servindo de modelo para o projeto da Fonte Nova. Em comum, os dois projetos têm a fina membrana que lhes serve de cobertura, que no caso de Hannover é transparente por causa da falta de sol e que na Fonte Nova será opaca. O projeto original previa 50 000 lugares, mas o governo bateu o martelo e não abre mão de ter 60 000 lugares para pleitear não somente a candidatura de Salvador a subsede de 2014, mas também um jogo das semifinais da competição.

Em outubro, os criadores do projeto vencedor estiveram em Salvador e constataram o que já previam: a capacidade da Fonte Nova na época de sua interdição, 60 000 espectadores, foi calculada com base no espaço de 45 centímetros por torcedor, quando a Fifa recomenda 50. O problema é que não restam muitas alternativas para enquadrar o projeto na meta de público estipulada pelo governo baiano. Eles não poderão preencher o espaço da entrada principal, o que comprometeria o sistema de ventilação e o traçado arquitetônico original, em forma de ferradura. Também está descartado o rebaixamento do gramado, porque o lençol freático é tão alto que, em tempos de cheia no Dique do Tororó, até peixes ficam encalhados no sistema de drenagem. Estuda-se agora sacrificar o espaço hoje destinado à pista de atletismo.

BANCO DOS RÉUS
Ídolo do Bahia, o ex-jogador Bobô, hoje diretor da Sudesb, é um dos que respondem criminalmente pelas mortes na Fonte Nova

Seja qual for a solução encontrada, espera-se que a capacidade dessa renovada Fonte Nova seja ampliada de fato, e não como nas tantas superlotações pelas quais o estádio já passou. E que as suas arquibancadas, hoje motivo de vergonha, voltem a ser o orgulho do futebol baiano. ✪

SOB O SIGNO DA TRAGÉDIA

Em 4 de março de 1971, uma rodada dupla de Bahia x Flamengo e Vitória x Grêmio inaugurou o anel superior do estádio. O pânico provocado pelo estouro de um dos refletores resultou em três mortes, segundo a questionável versão oficial. O público divulgado foi de 94 972 pessoas, mas há quem diga que havia 112 000. A capacidade máxima prevista era de 84 000 espectadores. Mas o recorde de público foi registrado no dia 12 de fevereiro de 1988, quando 110 438 pagaram para ver o Bahia derrotar o Fluminense por 2 x 1, na semifinal do Brasileirão de 1988. Bobô estava em campo e fez o primeiro gol do Bahia.

Bahia x Fluminense, em 1988: capacidade excedida em mais de 26 000

©1 FOTO DIVULGAÇÃO

CAIU NA REDE É KLÉBER

PENSAR NO CAMISA 9 DO PEIXE É QUASE O MESMO QUE SE LEMBRAR DE UM GOL. **KLÉBER PEREIRA** LUTOU ENQUANTO PÔDE PELO BICAMPEONATO DA CHUTEIRA DE OURO, SEGUINDO SUA TRADIÇÃO ARTILHEIRA. SE O SANTOS SE SALVOU DA SÉRIE B EM 2008, DEVE ISSO A SEU GOLEADOR

POR **ALEXANDRE SALVADOR E ALTAIR SANTOS**

DESIGN **CACAU LAMOUNIER**

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Quem vê a campanha do Santos neste Brasileirão pode até pensar: "Se este não foi o ano do Santos, também não foi o de nenhum jogador". Ledo engano. Se existe alguém que não pode ser culpado pela má campanha no Brasileiro é o camisa 9 da Vila, Kléber Pereira. O atacante de 33 anos liderou a artilharia do campeonato, feito que um jogador do Peixe não atinge desde 1998, com Viola. O maranhense também conseguiu fazer frente a Serginho Chulapa, o maior artilheiro santista em uma edição do Brasileiro (22 gols, em 1983), além de brigar enquanto pôde pela segunda Chuteira de Ouro na carreira (a outra ele ganhou em 2001).

"É complicado dizer que um jogador está carregando um time nas costas. Nem o Pelé conseguiu essa façanha. Tento ajudar da maneira que posso, deixando tudo dentro de campo." O discurso político tenta disfarçar, mas o fato é que Kléber é responsável por quase a metade dos gols do Santos no campeonato. Até a 36ª rodada, o atacante marcou 21 dos 44 gols do Peixe na competição. É quatro vezes mais que o segundo artilheiro santista (Molina, com seis gols). "O Kléber é certeza de gol. Quando ele está no time, sei que vai marcar. É um artilheiro nato", diz o técnico do Santos, Márcio Fernandes. "Ele tem um senso de posicionamento dentro da grande área impressionante. Como segundo atacante, sempre fico atento à movimentação dele para dar o passe. Se a bola chega até ele, sei que ele bota para dentro", afirma o paraguaio Nelson Cuevas. Se, com Kléber Pereira, o Santos lutou durante todo o Campeonato Brasileiro para escapar do rebaixamento, imagine como seriam as coisas sem ele...

EX-BICHO-DO-MATO

"Hoje vejo um Kléber mais maduro. Como todo garoto, às vezes ele tinha algumas atitudes que não eram muito condizentes com um profissional." A frase é de Geninho, atual treinador do Atlético-PR. Kléber é o terceiro maior artilheiro da história do clube: marcou 124 gols, entre 1999 e 2002. Vindo do Moto Clube-MA, o atacante precisou passar por um tratamento intenso para ter saúde de atleta. Verminoses, infec-

Obrigado, Kléber: a torcida santista já elegeu o salvador da pátria em 2008

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 3 FOTO JADER DA ROCHA © 2 FOTO AFP

ções e dentes podres o faziam ter ínguas por todo o corpo. Da chegada do jogador até que tivesse condições de jogo, foram quase seis meses de tratamento. Kléber engrenou a partir de 2001, com a chegada de Alex Mineiro. “O Alex foi o ponto de equilíbrio do Kléber”, afirma o técnico Geninho, que comandou a dupla na conquista do Campeonato Brasileiro. Naquele ano, o jogador marcou 50 gols na temporada e ganhou a Chuteira de Ouro da Placar. Apesar dos gols, fatores extracampo ainda irritavam os diretores do Furacão. “Em 2002, íamos começar a pré-temporada para a Libertadores, mas o Kléber chegou com 15 dias de atraso. Aquilo me irritou”, diz Geninho. “Olha, avó ele teve ter tido umas 20, pois o que morria de avó dele era um caso sério”, lembra um ex-dirigente atleticano — no Santos, Kléber garante que nunca se atrasou. De fato, o atacante gastou toda a paciência de quem estava no Atlético. Mas valeu a pena. O Furacão o comprou por cerca de 500 000 reais e o vendeu por 3,5 milhões de dólares ao Tigres, no fim de 2002.

No México, Kléber Boas (lá ele usava o outro sobrenome) chegou com status de craque e encontrou seu habitat ideal. “Foram os cinco melhores anos da minha vida”, afirma. Os mexicanos viram Kléber com várias camisas (Veracruz, América e Necaxa), mas foi a do América que mais o marcou. “É tão grande quanto um Corinthians, um Flamengo. Cumpri bem meu papel lá, mas a saudade bateu e resolvi voltar para o Brasil”, diz.

DUELO ENTRE AMIGOS

Em 2008, Kléber viveu uma briga diferente: além de duelar com Keirrison, o atacante do Peixe teve que encarar o ex-companheiro e amigo Alex Mineiro nas disputas pela artilharia. No Paulistão, Alex levou a melhor. No Brasileiro, Kléber ultrapassou o “rival”. “O Kléber foi um dos melhores com quem eu já joguei, se não o melhor. Espero que isso volte a acontecer”, afirma Alex. Na reta final, no entanto, Kléber ficou em desvantagem na disputa. Por ter afirmado que o árbitro Elmo Resende Cunha, que apitou Vasco x Santos, deveria estar “com o bolso cheio”, Kléber pegou dois jogos de gancho e dependia de um recurso no STJD para atuar até o final do ano. O artilheiro do Peixe pode ter morrido pela boca. ✪

OS FEITOS DE KLÉBER, O MATADOR

2001 ATLÉTICO-PR

CHUTEIRA DE OURO

50

GOLS NO ANO

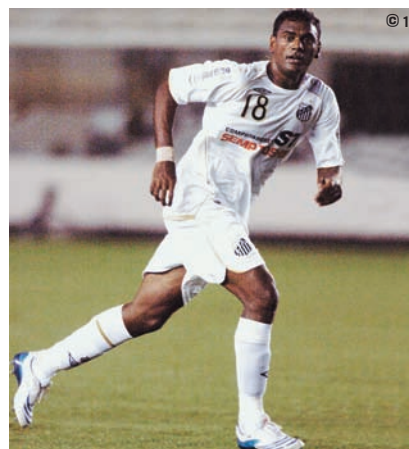
Kléber teve que superar o ídolo Romário para levar a Chuteira de Ouro em 2001. Aliás, o atacante tirou das mãos do Baixinho o tricampeonato consecutivo da premiação da Placar

2005/06 AMÉRICA-MÉX

ARTILHEIRO DO CLAUSURA-05

34

GOLS NA TEMPORADA

Kléber chegou ao América por indicação do ídolo mexicano Cuauhtémoc Blanco. O brasileiro cumpriu as expectativas e ainda tem seu nome marcado no site do clube

2008 SANTOS

SINÔNIMO DE GOL

40

GOLS NO ANO

Kléber Pereira foi sempre um dos líderes da Chuteira de Ouro em 2008, mas, nas últimas rodadas, deixou os adversários encostarem e levou um gancho do STJD

*ATÉ A 36ª RODADA

TALENTO PRÉ-FABRICADO

DESDE SUA CHEGADA AO ARSENAL, COM APENAS 16 ANOS, **FRANCESC FÀBREGAS** PARECIA ESTAR PRONTO PARA O PAPEL QUE HOJE ELE OCUPA: O DE GRANDE ESTRELA DO CLUBE E DA SELEÇÃO ESPANHOLA

POR **ALEXANDRE COUTINHO E TIAGO LEME, DE LONDRES**

DESIGN **CACAU LAMOUNIER**

O apelido de Cesc, diminutivo de Francesc, reflete bem o menino franzino que começou a jogar nos arredores da cidade de Barcelona. Dentro de campo, porém, o pequeno Cesc Fàbregas mostrou desde cedo que é gente grande. A mesma precocidade do menino de 8 anos que duelava com marmanjos dois anos mais velhos acompanha até hoje o jovem que, aos 21 anos, é a maior estrela do Arsenal e um dos destaques da seleção espanhola. Em entrevista exclusiva a Placar, no centro de treinamentos do Arsenal, o garoto-prodígio fala com a maturidade e a desenvoltura de um veterano.

Fàbregas nasceu em Arenys de Mar, a 40 quilômetros de Barcelona. O pai, de quem herdou o nome, foi um jogador amador, mas sustentou a família trabalhando como pedreiro antes de ter sua própria construtora. "Não posso reclamar de nada. Sempre pude ter uma bola ou o uniforme do Barcelona", diz. Cesc começou no futsal, aos 4 anos de idade. Passou pelo time do bairro

© FOTO PIER GIAVELLI

Fàbregas no Arsenal: depois da saída de Henry, ele é a estrela do time

NO TOPO DA EUROPA

O principal título da carreira de Fàbregas foi conquistado em junho deste ano, quando uma jovem seleção espanhola surpreendeu a todos e levantou o troféu da Eurocopa. "Ninguém pensava que pudéssemos ser campeões. Na Espanha, falavam que não passaríamos das quartas", conta Cesc. A síndrome de eliminação prematura foi superada após a vitória sobre a Itália, nos pênaltis. E foi o predestinado Cesc o encarregado de fazer a última cobrança. "Foi o momento de maior responsabilidade da minha vida. Sempre sonhei em viver um momento assim e pensei que fosse ficar mais nervoso, mas eu estava muito tranqüilo", afirma o espanhol.

Na Euro, Fàbregas vestiu a 10 da Fúria ©1

©1

©2

Acima, Fàbregas e Ronaldinho na decisão da Champions League em 2006, quando o Arsenal deixou o título escapar para o Barcelona, seu clube do coração. À direita, com a seleção espanhola no maior título de sua carreira, a Eurocopa, em junho deste ano

antes de, aos 8, chegar ao Mataró, time da liga amadora da região. Aos 11 anos, chamou a atenção do Barcelona e realizou o sonho de atuar pelo time do coração. "Levava uma hora e meia da minha cidade a Barcelona. Saía da escola às 5 da tarde para ir treinar, chegava em casa à meia-noite e ainda tinha de jantar e fazer a lição antes de dormir. No dia seguinte, às 7 da manhã, tinha que ir à escola novamente", diz o atleta, lembrando a dura rotina na adolescência.

O sucesso surgiu para Fàbregas no Mundial sub-17, em 2003, na Finlândia. Pela seleção da Espanha, ganhou os troféus de melhor jogador do torneio e artilheiro. Nem a derrota para o Brasil na final, por 1 x 0, apagou a boa campanha espanhola. "Lembro que o Brasil era um time muito forte fisicamente e eu era muito pequeno", diz, às gargalhadas. Para surpresa de Cesc, aquela geração do Brasil, de Abuda, Éderson e Evandro Roncatto, não vingou e caiu no esquecimento.

O meia espanhol, por sua vez, acabou coroado com a transferência para o Arsenal, com apenas 16 anos. "Eu estava sozinho, foi difícil. Todos os dias a mesma rotina, era incrivelmente chato. Morava em um quarto pequeno, tinha um som, algumas roupas, um computador e uma pequena televisão com meu Playstation", afirmou o meia, que foi observado por

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 PIER GIAVELLI

DE OMBROS PARA A FIFA

Questionado se sonha algum dia ser eleito o melhor do mundo pela Fifa, Fàbregas mostrou certo desprezo pelo troféu. "Nunca acreditei muito nesses troféus. Sempre disseram que o melhor do mundo não pode ser quem não tenha ganhado um título. Mas, se ganhou, foi pela equipe. Então, não é um mérito tão individual", diz. Para ele, o argentino Lionel Messi é o melhor na atualidade. "Joguei quatro anos com Messi no Barcelona e, para mim, está praticando o melhor futebol atualmente. Mas tudo leva a crer que o Cristiano Ronaldo vai ganhar este ano. O que ele fez na temporada passada foi de outra galáxia", afirma Fàbregas.

olheiros do Arsenal em 45 jogos, sem saber de nada, antes de ser contratado. Responsável pela vinda de Cesc, o técnico Arsène Wenger foi quem soube transformá-lo em um meia que sabe marcar, organizar e atacar. Wenger, que já comparou sua visão de jogo à de Michel Platini, acaba de lhe dar a braçadeira de capitão do Arsenal.

RECORDES

Fàbregas estreou na equipe profissional em 28 de outubro de 2003, no empate por 1 x 1 com o Rotherham, pela Copa da Liga Inglesa. Com isso, tornou-se o jogador mais jovem a vestir a camisa do Arsenal, aos 16 anos e 177 dias. Tornou-se também o mais jovem a marcar um gol com a camisa do clube, na goleada sobre o Wolverhampton por 5 x 1. Dois anos depois, substituiu o ídolo da torcida Patrick Vieira, vendido para a Juventus-ITA. A estréia na seleção espanhola veio em março de 2006. Poucos meses depois, aos 19 anos e 41 dias de idade, tornou-se o mais jovem atleta a defender a Espanha em uma Copa. Os espanhóis caíram nas quartas-de-final, na derrota por 3 x 1 para a França.

No Arsenal, Fàbregas faturou apenas duas taças de pouca expressão: FA Cup e FA Community Shield. Seu maior feito foi o vice-campeonato da Champions League, em 2006, após derrota para o Barcelona, seu time do coração. "Foi uma sensação estranha para minha família, que sempre foi fanática pelo Barça. Mas foi um dos melhores momentos da minha vida,", afirma Cesc, que tem contrato com o clube até 2014 e teria recebido proposta do Manchester City de 100 milhões de libras (cerca de 367 milhões de reais).

JOGO BONITO

Fàbregas ousa dizer que prefere a beleza do futebol bem jogado a um troféu. "Há equipes que só querem ganhar, mesmo jogando feio. No Arsenal, é diferente. Ganhar é importante, mas nossa torcida fica mais feliz quando fazemos um bom jogo, pelo chão, com toques rápidos", diz. Parte dessa ➔

Cesc no Mundial sub-17 em 2003: talento precoce

➔ inspiração vem da seleção brasileira, que ele espera enfrentar na Copa das Confederações, em 2009. "Seria incrível, um prestígio imenso para o futebol espanhol", afirma o meia, que já conviveu com Gilberto Silva, Edu e, atualmente, Denílson. O lateral-esquerdo Juan, do Flamengo, também treinou com Cesc no Arsenal, em 2003. "Outro dia estava vendo uma partida do Brasil contra a Bolívia, às 4 da manhã, e me lembrei daquele garoto. Não sabia onde ele estava, fiquei muito feliz em vê-lo", conta o espanhol. Mas ele não esquece um outro brasileiro, que foi um de seus grandes ídolos. "Para mim, o Rivaldo foi um dos melhores que já vestiram a camisa do Barça", diz.

Sobre a possibilidade de receber uma oferta milionária de clubes como o Manchester City, Fàbregas foi enfático: "Podem me oferecer muito dinheiro, mas eu quero é estar em um clube de Champions League". E voltar ao Barça? "Nunca se sabe. É um clube importantíssimo, pelo qual fui fanático desde pequeno. Mas estou muito bem no Arsenal e também gosto do futebol jogado aqui", diz. E o maior rival, o Real Madrid? "Também é um grande clube e há de ser respeitado. Todo jogador gostaria de atuar nos melhores clubes. Mas sou muito jovem para pensar nisso", diz, no que está apenas desconversando. Afinal, ele já mostrou que a pouca idade não é problema. ✪

O "EFEITO CESC"

POR **MARCUS ALVES**

Com o sonho de seguir os passos de Fàbregas, vários garotos espanhóis vêm cedendo ao assédio de clubes ingleses e deixando suas equipes. O fenômeno tem até nome: o "efeito Cesc". Nem mesmo Real Madrid e Barcelona, fragilizados por uma legislação que não protege suas categorias de base, estão livres do avanço dos ingleses. Entre os "novos Fàbregas", o mais badalado é o atacante Dani Pacheco, ex-Barça. Rápido e habilidoso, ele atua pelos reservas do Liverpool ao lado de cinco compatriotas, trazidos depois da chegada do técnico Rafa Benítez aos Reds. O meia do Arsenal, Fran Mérida, vem ganhando espaço com Wenger nesta temporada. Completam a legião espanhola na Inglaterra o zagueiro Yuri Berchiche, do Tottenham, e o meia Sergio Tejera, do Chelsea.

Fran Mérida: mais um que segue os passos de Fábregas

© FOTOS AFP

PLANETA BOLA

O Cannavaro de Camaçari

Conheça Fabiano Santacroce, o zagueiro nascido na Bahia que chegou à seleção italiana

Mãe baiana, pai lombardo. Apesar das raízes brasileiras, Fabiano Santacroce, 22 anos, é um verdadeiro zagueiro *alla italiana*. Nascido em Camaçari, o menino deixou a Bahia aos 2 anos para voltar às origens paternas. E foi justamente na cidadezinha de Desio, a poucos quilômetros de Milão, que o ítalo-brasileiro deu seus primeiros chutes. Depois de passar pelas categorias de base do Como, Fabiano estreou na equipe principal aos 17 anos, na série C do Campeonato Italiano. "No início tentei ser atacante, mas acabei na defesa", diz Santacroce, que na infância era torcedor da Internazionale e fã incondicional de Ronaldo. "Ele era meu ídolo. O melhor jogador de todos os tempos."

A carreira promissora de Fabiano sofreu alguns percalços. Em 2004, o Como faliu e o zagueiro foi para o Brescia, na série B, onde ficou por dois anos e entrou em campo poucas vezes. A reviravolta aconteceu no início deste ano, quando o Napoli o contratou. "É um grande time e estamos jogando uma ótima temporada. Para mim é um grande

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA **DESIGN** L.E.RATTO

© FOTO AFP

Santacroce, pela sub-21 da Azzurra

momento não só por ser o Napoli, mas por estar na série A de um dos melhores campeonatos do mundo", afirma o zagueiro. Mas seu bom futebol já havia sido notado, dois anos antes, pelo técnico da seleção italiana sub-21, Pierluigi Casiraghi. Mas em um jogo contra as Ilhas Faroe acabou expulsou e punido com quatro partidas depois de revidar a uma ação adversária. "A lição serviu para que aprendesse a ter maior autocontrole dentro do campo", diz.

Apesar do "tropeço", o jogador viu sua garra dentro de campo reconhecida por Marcello Lippi, técnico da seleção italiana principal em outubro deste ano. "Foi uma grande emoção poder estar na mesma concentração com campeões como Fabio Cannavaro e Alessandro Del Piero", afirma o zagueiro, ressaltando que o amor pelo futebol é genético. O camisa 13 do Napoli é primo de Alex Santos, que se naturalizou e jogou a última Copa pelo Japão, e dois tios maternos jogaram, também como zagueiros, em pequenos times do Brasil.

"Quando tenho tempo livre, corro para a casa dos meus pais na Toscana", diz o filho famoso que ajudou dona Fátima e seu Diego a abrirem um restaurante em Isola. "Em casa ele é sempre recebido com um bom prato de feijoada", diz dona Fátima. Mas o lado brasileiro não fala mais alto quando o assunto é uma possível final entre Brasil e Itália, em uma Copa do Mundo. "Sei que minha mãe entenderia minha posição, ainda mais se eu estiver jogando. Mas vai sofrer um pouquinho", diz brincando o jogador, que não fala português. "É preguiça mesmo. Eu entendo, mas não falo."

Enquanto espera o Mundial da África do Sul, daqui a dois anos, Santacroce sonha com outras conquistas: o Europeu sub-21, em maio do ano que vem, uma vaga na Liga dos Campeões e a conquista do Campeonato Italiano. Bola de Ouro? "É muito cedo. Ainda tenho de amadurecer. A gente se fala daqui a uns cinco anos".

FERNANDA C. MASSAROTTO, DE MILÃO

Do céu ao purgatório

Carrasco do Flu, Guerrón tem vida complicada na Espanha, mas não se arrepende

Joffre Guerrón esteve perto do céu há alguns meses. Um dos heróis da LDU na Libertadores, o equatoriano de 23 anos foi vendido ao Getafe por 4 milhões de euros antes mesmo de calar o Maracanã na final contra o Fluminense. Chegou à Espanha com status de promessa, mas a glória durou pouco. Na reserva, ele tem de lidar com a desconfiança da torcida, sem paciência para suas firulas.

Sair da LDU foi uma decisão errada? "Não. Teria sido legal jogar o Mundial, mas não dependia só de mim. Dependia também da diretoria", diz Guerrón à Placar. Ainda sem marcar, ele tem entrado só no fim das partidas. O equatoriano também sofre com problemas de relacionamento. Em setembro, os espanhóis repercutiram suas declarações a uma rádio equatoriana, dizendo que seus colegas tinham inveja dele. Dias antes, o jogador se estranhara com o lateral argentino Lucas Licht e com o meia suíço Fabio Celestini.

Hoje, ele tem mais cautela ao falar dos colegas. "Me sinto muito feliz de estar aqui. Não vim para ser o problemático", diz. Com a cabeça no lugar, Guerrón talvez tenha mais facilidade para alcançar uma vaga em um time grande, seu objetivo na Europa. "É para isso que estou trabalhando", afirma. **SILVIO CASCIONE**

Guerrón: muita polêmica e pouca bola no Getafe

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO PIER GIAVELLI © 3 FOTO ANDREA BICEGO

Renan: sucesso no Valencia desde o primeiro jogo

Até tu, Renan?

Titular no Valencia, o ex-colorado se inspira em Júlio César para chegar à Copa 2010 — e, quem sabe, roubar seu lugar

Logo na estréia do campeonato você já era titular. Esperava que fosse tão rápido?
Tinha o sonho de ser titular e fiquei muito feliz. Cheguei de Pequim e quatro dias depois estreei no campeonato. Fiquei surpreso, mas encarei como um desafio e acho que fui bem.

Os jogadores que vão para a Europa sempre dizem que os treinos são diferentes. No caso dos goleiros isso também acontece?
Sim, é bem diferente. Aqui se treina muito o um-contra-um com o atacante. E eles pedem muito para a gente fazer a função de líbero, jogar mais à frente quando o time está atacando.

E lhe pediram para mudar algo nas suas características?
Não pediram para eu mudar nada, por enquanto. Colocam o Júlio César como um exemplo a seguir. Meu treinador disse que fui contratado porque tenho características semelhantes às dele.

Qual o seu objetivo para a Copa? Estar no grupo ou ser titular?
Acho que o Júlio César fez por merecer tudo o que vem conquistando, inclusive a titularidade na seleção. Eu estou começando um caminho. Quero estar na seleção, em primeiro lugar.

E o Inter? Por que você acha que não deu certo no Brasileirão?
A verdade é que no meio do campeonato muitos jogadores saíram, outros de qualidade chegaram e não houve tempo para o time engrenar. Se o clube segurar a base, vai dar certo em 2009.

Você acha que Clemer vai seguir no Inter?
Depende do que ele quer. A verdade é que ele é o goleiro mais vencedor da história do Inter e vai ter o carinho da torcida para sempre. *PAULO PASSOS*

GOLEADOR E BRIGUENTO

Contratado por empréstimo junto ao Zamalek para esta temporada, o atacante egípcio Amr Zaki, do Wigan, virou uma coqueluche na terra da rainha. Por trás da fama comprovada de goleador, Zaki carrega um histórico de confusões. Após uma passagem frustrada pelo Lokomotiv Moscou, ele havia retornado ao Egito em 2006 para defender, a princípio, o Al Ahly. Porém, numa manobra cinematográfica, o arqui-rival Zamalek o interceptou ainda no aeroporto e assegurou sua chegada. Desde seu desembarque no Cairo, Zaki nunca escondeu o desejo de voltar à Europa, mas os dirigentes da equipe se mostravam contrários à sua venda. Com as seguidas recusas de ofertas, sua insatisfação só aumentava, e suas atitudes em campo também pioravam. O ex-presidente do Zamalek, Mamdouh Abass, prometeu liberá-lo ao fim da Copa do Egito, em maio. Veio o título e o mandatário voltou atrás em sua promessa. Quando a situação parecia se encaminhar para os tribunais, Zaki conseguiu chegar a um acordo e acertar sua transferência para o Wigan. *MARCUS ALVES*

O egípcio Zaki, sensação do futebol inglês

Gallas marca o segundo do Arsenal: os Spurs riram por último

©1

Acidente geográfico

Apesar de haver quase um abismo de tamanho entre os clubes, a origem comum no norte de Londres faz de Arsenal x Tottenham uma das maiores rivalidades da Inglaterra

Enquanto quase 60 000 torcedores deixavam o Emirates Stadium em silêncio, cerca de 3 000 permaneciam em seus lugares, pulando e cantando. Parecia a conquista de um título. Não era. O motivo de tanta festa foram os dois gols do Tottenham nos últimos 4 minutos do duelo contra o Arsenal, que decretaram o empate em 4 x 4 em um clássico que entrou para a história. Quando Lennon igualou o placar aos 48 minutos do segundo tempo, o contraste entre frustração e êxtase dos torcedores deixou evidente a enorme rivalidade entre os adversários daquela noite.

Desde que desembarquei na estação de metrô de Finsbury Park e fui caminhando até o estádio, pude sentir o clima de ódio — e aqui não há exagero — entre as duas torcidas. Por jogar em seus domínios, os torcedores dos Gunners estavam em número bem maior que os dos Spurs. Os gritos de guerra dos donos da casa eram ofensivos, chamando os inimigos de "merda", ou provocativos — *"going down"*, já que o rival estava na zona de rebaixamento. Para aquecer a gelada noite londrina — a temperatura era de 3 graus —, o público nas arquibancadas era embalado pelo canto: *"If you hate Tottenham, stand up"* (se você odeia o Tottenham, levante-se).

Apesar de Chelsea, Manchester United e Liverpool serem os principais concorrentes do Arsenal na luta por títulos nos últimos anos, o Tottenham é o grande rival histórico. Os dois clubes têm suas sedes na região norte de Londres e a antipatia entre as torcidas é a maior da capital inglesa, senão do país. "Jogar contra o Tottenham é a mesma coisa que Brasil e Argentina", disse o volante brasileiro Denílson, do Arsenal, ciente da importância do "North London Derby".

TIAGO LEME, DE LONDRES

TAPETÃO

A rivalidade entre os times se sedimentou antes do Campeonato Inglês de 1919. A federação decidiu ampliar de 20 para 22 o número de participantes. Com isso, Chelsea e Tottenham, 19º e 20º, respectivamente, na temporada anterior, seriam mantidos na elite. No entanto, o Arsenal, apenas o sexto na Segundona, e mais quatro times pleitearam uma vaga. Após uma votação entre os dirigentes, decidiu-se que o Arsenal seria promovido, rebaixando o Tottenham. Os Spurs só subiram no ano seguinte, depois de se sagrarem campeões em campo.

© 1

Ray Kennedy, herói do título de 71

ÚLTIMO MINUTO

No dia 3 de maio de 1971, o Arsenal enfrentou o Tottenham na última rodada do Inglês. Sem chances de título, os Spurs queriam atrapalhar o rival, que brigava pelo título com o Leeds. Mas, a 3 minutos do fim, Ray Kennedy marcou o gol da vitória por 1 x 0, que deu o título do Arsenal.

EUROPA OU INGLATERRA?

Com 13 títulos, o Arsenal é o terceiro maior vencedor do Campeonato Inglês, atrás de Liverpool (18) e Manchester United (17). O maior título europeu dos Gunners foi a extinta Recopa Européia, em 1994. Apesar de ter sido campeão inglês apenas duas vezes – a última em 1960/61 –, o Tottenham leva vantagem em troféus continentais: ganhou duas Copas da Uefa (1972 e 1984) e uma Recopa (1963).

CASA NOVA

O Arsenal mandou seus jogos em três estádios antes do Emirates. O mais famoso é o Highbury (de 1913 a 2006), que deu lugar a prédios residenciais para fãs do clube. Já o Tottenham teve duas casas antes de White Hart Lane, que em breve deve dar lugar a um novo estádio.

© 1

Ted Ditchburn, dos Spurs, em White Hart Lane, em foto de 51

© 2

Keane *(esq.)* comemora goleada histórica neste ano

160 JOGOS

67 VITÓRIAS DO ARSENAL

50 VITÓRIAS DO TOTTENHAM

43 EMPATES

241 GOLS DO ARSENAL

214 GOLS DO TOTTENHAM

GOLEADA HISTÓRICA

Em 22 de janeiro de 2008, o Tottenham goleou o adversário por 5 x 1, no jogo de volta da semifinal da Copa da Liga. Os gols foram de Jenas, Bendtner (contra), Keane, Lennon e Malbranque, enquanto Adebayor descontou. Após empate em 1 x 1 na primeira partida, o time azul-e-branco garantiu a vaga na decisão do torneio (o título, quarto de sua história, viria na seqüência, contra o Chelsea). Antes disso, a última vitória sobre o Arsenal havia sido em 1999.

ARSENAL

TÍTULOS
1 RECOPA EUROPÉIA
13 CAMPEONATOS INGLESES
10 COPAS DA INGLATERRA
2 COPAS DA LIGA INGLESA
10 SUPERCOPAS DA INGLATERRA

TOTTENHAM

TÍTULOS
2 COPAS DA UEFA
1 RECOPAS EUROPÉIAS
2 CAMPEONATOS INGLESES
8 COPAS DA INGLATERRA
4 COPAS DA LIGA INGLESA
7 SUPERCOPAS DA INGLATERRA

ÚLTIMO JOGO

29/10 EMIRATES STADIUM (LONDRES-ING)

Arsenal 4 x 4 Tottenham

G: SILVESTRE, GALLAS, ADEBAYOR, VAN PERSIE (ARSENAL), BENTLEY, BENT, JENAS E LENNON (TOTTENHAM)

© 1 FOTOS GETTY UMAGE © 2 FOTO AFP

Adriano
Até o amistoso da seleção contra Portugal estava em baixa, prestes a ser dispensado da Inter. Mas marcou um gol em Brasília e recuperou a vaga no time de Milão.

Maicon
Já vinha fazendo uma ótima temporada pela Inter. Com a ótima atuação em Brasil x Portugal, provou que merece ser o titular da seleção.

Grafite
No Wolfsburg, o ex-são-paulino vive sua melhor temporada no futebol europeu. É um dos artilheiros do Campeonato Alemão.

Cicinho
Depois de ter marcado um gol contra que determinou o empate da Roma com o Bologna, voltou para o banco. Não vive boa fase no clube e está longe da seleção.

Gomes
Definitivamente não vive uma boa fase no Tottenham. Na Inglaterra, há quem o considere um dos piores goleiros da história do clube.

Thiago Neves
Estava em alta após ter feito uma boa participação na Olimpíada. Mas não conseguiu se firmar no Hamburgo e sumiu dos noticiários.

Ao pé da letra

Drible é drible em qualquer parte do mundo. Mas uma mesma jogada pode ter diferentes significados em diferentes línguas

1 Caneta
A bola entre as pernas, em inglês, é conhecida como "nutmeg" (noz-moscada). A origem veio do comércio de especiarias no século 19 — "nutmegged" era a palavra usada quando alguém era enganado. Italianos e espanhóis chamam esse drible de "tunnel" (túnel) e "caño" (cana) e os franceses de "petit pont" (pequena ponte).

2 Elástico
O nome do drible que Rivelino popularizou foi tão criativo que não criaram outro na Itália e na Espanha. Até os ingleses, importaram o termo do português — só alguns preferem chamá-lo de "flip flap". Na França, há outra opção: "virgule" (vírgula).

3 Pedalada
O drible que é marca registrada dos firuleiros é conhecido como "doppio passo" (passo duplo) na Itália e "step over" (passo além) entre os ingleses. Na França, o nome é meio sem graça: "passement de jambes" (embaraçamento de pernas). Se você estiver na Espanha, não confunda: lá ele se chama "bicicleta".

4 Cavadinha
Na Itália, os pênaltis cobrados com uma batida leve no meio do gol são chamados de "cucchiaio" (colher). Mas o tcheco Panenka, em 1976, já havia convertido um gol assim na final da Eurocopa. Por isso, a invenção leva o seu nome entre os espanhóis, franceses e ingleses.

5 Bicicleta
A jogada popularizada por Leônidas da Silva foi traduzida para o inglês, "bike". Na Itália, o estilo é conhecido como "rovesciata" (ao contrário). Na Espanha, é conhecida como "chilena". Na França, todos conhecem como "bicyclette" ou "ciseaux retourné (tesoura invertida)." ***SILVIO CASCIONE***

Islândia x Holanda, pelas Eliminatórias da Copa de 2010

© 2

ISLÂNDIA

CAPITAL:	REYKJAVIK
IDIOMA:	ISLANDÊS
MOEDA:	COROA ISLANDESA
POPULAÇÃO:	320 000
RANKING DA FIFA:	103º (EM NOVEMBRO)
NA FIFA DESDE:	1947
JOGADORES REGISTRADOS:	21 508
CLUBES REGISTRADOS:	145

Mercado pouco aquecido

Com uma área igual à de Santa Catarina e uma população menor que a de Florianópolis, a Islândia se orgulha de seu "sucesso" no futebol, apesar da mão-de-obra escassa

Holanda e Islândia se enfrentavam em Roterdã, pelas Eliminatórias da Copa de 2010. Os islandeses perderam o jogo, perderam dinheiro com a crise mundial, mas não perderam a piada. A minoria islandesa no estádio estendeu uma faixa com a mensagem "nós temos seu dinheiro". É que holandeses e ingleses, com suas poupanças aplicadas nos bancos da ilha, foram os que mais sofreram com o colapso da economia local. Os islandeses em campo escaparam da crise: quase todos atuam no exterior, motivo de orgulho para um país de apenas 320 000 habitantes.

O pioneiro islandês a se aventurar no futebol estrangeiro foi Albert Gudmundsson, atacante que rodou por Escócia, Inglaterra, França e Itália nos anos 40 e 50 — antes de voltar para casa, tornar-se ministro e perder uma eleição presidencial. "Pessoas ao redor do mundo me dão os parabéns por uma nação tão pequena produzir tantos jogadores para as principais ligas européias", diz o ex-meia Ásgeir Sigurvinsson, maior jogador da história do futebol islandês, que atuou por Bayern e Stuttgart na década de 80.

A Islândia caiu num grupo complicado nas Eliminatórias, ao lado de Holanda, Escócia, Noruega e Macedônia. "Somos muito poucos, os outros países contam com muito mais 'mão-de-obra'", afirma Sigurvinsson. O principal nome ainda é Eidur Gudjohnsen, meia-atacante do Barcelona e maior artilheiro da seleção. A grande esperança é o meia Aron Gunnarson, 19 anos, do Coventry City, da Inglaterra. ***RAFAEL MARANHÃO***

ENTRANDO NUMA FRIA

Com a crise econômica e a desvalorização da coroa islandesa, muitos jogadores estrangeiros tornaram-se caros demais e tiveram seus contratos rescindidos. O campeão islandês de 2008 (a temporada vai de março a setembro, devido às condições climáticas) foi o FH, que venceu quatro dos últimos cinco campeonatos. O atacante Gudmundur Steinarsson, do Keflavik, foi o artilheiro, com 16 gols em 21 partidas, e levou o prêmio de melhor do ano.

Steinarsson, artilheiro do útimo campeonato

Barbada na terra do sol

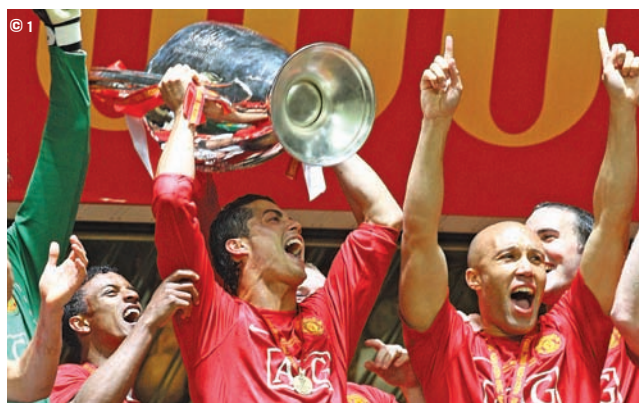
Em um Mundial sem clubes de Brasil e Argentina e em que predominam equipes da Oceania, o caminho ficou fácil para os diabos vermelhos do Manchester United

O Mundial de Clubes da Fifa, convenhamos, não é unanimidade — pelo menos não do jeito que se esperava. As críticas existem desde a primeira edição, em 2000, quando o campeão Corinthians cavou uma das vagas por ser o vencedor do Brasileirão. O Palmeiras, campeão da Libertadores no ano anterior, reclama até hoje dessa "gafe". De lá para cá, times como Deportivo Saprissa, Jeonbuk, Sydney, Etoile Sahel e os amadores South Melbourne e Auckland City já disputaram o torneio.

E a edição deste ano, que tem início no dia 11, terá polêmica logo no início, com a participação de dois times da frágil Oceania: Adelaide United, da Austrália, e Waitakere United, da Nova Zelândia. O jogo entre australianos e neozelandeses, aliás, abre o Mundial pelo segundo ano seguido.

Como um time japonês, o Gamba Osaka, venceu a Liga dos Campeões da Ásia e não são permitidas duas equipes do mesmo país no torneio, a vaga caiu no colo do Adelaide, vice-campeão asiático. Inclusive, a final da Liga pode se repetir nas quartas-de-final, caso o Adelaide vença o Waitakere. Quem também está no torneio pelo segundo ano seguido é o Pachuca, do México, representante da Concacaf. Os mexicanos encaram o hexacampeão africano Al-Ahly, do Egito, num jogo que pode definir um dos finalistas, já que na semifinal o adversário será a LDU, algoz do Fluminense na Libertadores e que, sem vários jogadores campeões continentais, já não assusta tanto.

E o Manchester United? O campeão europeu dispensa comentários e, pelo que se vê, a taça deve ser dos diabos vermelhos. **MARCELO SILVA**

© 1

O United chega ao Japão credenciado pelo título invicto da Champions. Na atual temporada, Cristiano Ronaldo e companhia continuam com tudo. Ele pode, inclusive, selar o favoritismo para o prêmio de melhor do mundo.

MANCHESTER UNITED
MANCHESTER (INGLATERRA)

FUNDAÇÃO 26 DE ABRIL DE 1902
PRINCIPAIS TÍTULOS 1 MUNDIAL, 3 LIGAS DOS CAMPEÕES DA EUROPA, 1 COPA DA UEFA, 17 CAMPEONATOS INGLESES, 11 COPAS DA INGLATERRA E 2 COPAS DA LIGA
COMO CHEGOU CAMPEÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES DA EUROPA
TIME BASE VAN DER SAR, BROWN, FERDINAND, VIDIC E EVRA; CRISTIANO RONALDO, CARRICK, ANDERSON E GIGGS (NANI); ROONEY E BERBATOV (TEVEZ)
TÉCNICO ALEX FERGUSON

© 2

Sem dúvida, a Liga vai ser o time mais secado pelos brasileiros — leia-se tricolores cariocas. Sem Guerrón, destaque na Libertadores, a LDU conta agora com o ex-são-paulino Reasco e manteve a base do título continental.

LDU
QUITO (EQUADOR)

FUNDAÇÃO 11 DE JANEIRO DE 1930
PRINCIPAIS TÍTULOS 1 COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA E 9 CAMPEONATOS EQUATORIANOS
COMO CHEGOU CAMPEÃO DA LIBERTADORES DA AMÉRICA
TIME BASE CEVALLOS, CALLE, CAMPOS E NORBERTO ARAUJO; REASCO, URRUTIA, VACA (MANSO), BOLAÑOS E AMBROSI; AGUSTÍN DELGADO (NAVIA) E BIELER
TÉCNICO EDGARDO BAUZA

© 1 FOTO PIER GIAVELLI © 2 FOTO DARYAN DORNELLES

O Pachuca foi o primeiro a garantir vaga no Mundial. Os Tuzos têm como armas os argentinos Giménez e Marioni, responsáveis pela maior parte dos gols. O atacante brasileiro Christian, ex-Inter, amarga o banco de reservas do time.

PACHUCA

PACHUCA (MÉXICO)

FUNDAÇÃO OUTUBRO DE 1900

PRINCIPAIS TÍTULOS 3 COPAS DOS CAMPEÕES DA CONCACAF, 1 COPA SUL-AMERICANA E 5 CAMPEONATOS MEXICANOS

COMO CHEGOU CAMPEÃO DA COPA DOS CAMPEÕES DA CONCACAF

TIME BASE CALERO, PAUL AGUILAR, LEOBARDO LÓPEZ, JULIO MANZUR E FAUSTO PÍNTO; JAIME CORREA, CARLOS RODRÍGUEZ, DAMIÁN ALVAREZ, GABRIEL CABALLERO E CHRISTIAN GIMÉNEZ; MARIONI

TÉCNICO ENRIQUE MEZA

O Al-Ahly chega ao seu terceiro Mundial ao vencer, pela terceira vez em quatro anos, a Liga dos Campeões da África. O time tem praticamente a mesma base de 2006, última edição de que participou, quando surpreendeu ao ficar em terceiro.

AL-AHLY

CAIRO (EGITO)

FUNDAÇÃO 24 DE ABRIL DE 1907

PRINCIPAIS TÍTULOS 6 LIGAS DOS CAMPEÕES DA ÁFRICA, 33 CAMPEONATOS EGÍPCIOS E 35 COPAS DO EGITO

COMO CHEGOU CAMPEÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES DA ÁFRICA

TIME BASE ABDELHAMID, EL SAYED, GOMAA E SHADY MOHAMED; AHMED SEDIK, ASHOUR, BARAKAT, AHMED HASSAN, ABOUTRIKA E GILBERTO; FLAVIO

TÉCNICO MANUEL JOSÉ

Incontestável na final da Liga dos Campeões da Ásia, o Gamba Osaka chega forte para o Mundial. O grande destaque é o meia Endo: um camisa 10 que atua pela direita e distribui bem as bolas para o atacante Lucas, ex-Atlético-PR.

GAMBA OSAKA

OSAKA (JAPÃO)

FUNDAÇÃO 1º DE OUTUBRO DE 1991

PRINCIPAIS TÍTULOS LIGA DOS CAMPEÕES DA ÁSIA, CAMPEONATO JAPONÊS, COPA DO IMPERADOR, COPA DA LIGA E SUPERCOPA DO JAPÃO

COMO CHEGOU CAMPEÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES DA ÁSIA

TIME BASE FUJIGAYA, KAJI, NAKAZAWA, YAMAGUCHI E YASUDA; ENDO, HASHIMOTO, MYOJIN E FUTAGAWA; SASAKI (RONI) E LUCAS

TÉCNICO AKIRA NISHINO

Na Liga dos Campeões da Ásia, tirou o Kashima Antlers e o Bunyodkor, de Zico e Rivaldo. Com quatro brasileiros – o lateral Alemão não jogou a Liga pelo limite de estrangeiros –, os australianos têm força no quarteto da frente: Cássio, ex-Fla, Diego, Dodd e Cristiano.

ADELAIDE UNITED

ADELAIDE (AUSTRÁLIA)

FUNDAÇÃO 4 DE SETEMBRO DE 2003

PRINCIPAIS TÍTULOS NENHUM

COMO CHEGOU REPRESENTANTE DO PAÍS-SEDE (COMO O GAMBA OSAKA FOI CAMPEÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES DA ÁSIA, O ADELAIDE, VICE-CAMPEÃO, HERDOU A VAGA)

TIME BASE NGALEKOVIC, CORNTHWAITE, COSTANZO, OGNENOVSKI E JAMIESON; REID E BARBIERO; DODD, DIEGO E CÁSSIO; CRISTIANO

TÉCNICO AURELIO VIDMAR

Para evitar embaraços, o Waitakere agendou amistosos de "alto nível" antes de desembarcar no Japão e promete não levar dois gols em três minutos, como em 2007. Para isso, contratou o brasileiro Adriano Pimenta, ex-Bragantino. O destaque continua sendo Benjamin Totori.

WAITAKERE UNITED

WAITAKERE (NOVA ZELÂNDIA)

FUNDAÇÃO 2004

PRINCIPAIS TÍTULOS 2 LIGAS DOS CAMPEÕES DA OCEANIA E 1 CAMPEONATO NEOZELANDÊS

COMO CHEGOU CAMPEÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES DA OCEANIA

TIME BASE GILLESPIE, SCOTT, HAY, EMBLEN E HOGG; BALE, BUTLER, PEARCE E ADRIANO PIMENTA; TOTORI E KOPRIVCIC

TÉCNICO CHRIS MILICICH

TABELA DO MUNDIAL

FASE PRELIMINAR			
11/12	**8H45**	**TÓQUIO**	**JOGO 1**
ADELAIDE UNITED **X** WAITAKERE UNITED			
1A FASE			
13/12	**2H45**	**TÓQUIO**	**JOGO 2**
AL AHLY **X** PACHUCA			
14/12	**8H30**	**TOYOTA**	**JOGO 3**
VENCEDOR JOGO 1 **X** GAMBA OSAKA			
SEMIFINAIS			
17/12	**8H30**	**TÓQUIO**	**JOGO 4**
VENCEDOR DO JOGO 2 **X** LDU			
18/12	**8H30**	**YOKOHAMA**	**JOGO 5**
VENCEDOR DO JOGO 3 **X** MANCHESTER UNITED			
5 LUGAR			
18/12	**5H30**	**YOKOHAMA**	**JOGO 6**
PERDEDOR DO JOGO 2 **X** PERDEDOR DO JOGO 3			
3 LUGAR			
21/12	**5H30**	**YOKOHAMA**	**JOGO 7**
PERDEDOR DO JOGO 4 **X** PERDEDOR DO JOGO 5			
FINAL			
21/12	**8H30**	**YOKOHAMA**	**JOGO 8**
VENCEDOR DO JOGO 4 **X** VENCEDOR DO JOGO 5			

© 3 FOTOS DIVULGAÇÃO

POR ALEXANDRE SALVADOR

Eu voltarei

Marcelinho Carioca diz que quer presentear a Fiel Torcida com seu retorno ao clube em 2010, ano do centenário do Corinthians

Como foi assistir à volta por cima do Corinthians sem estar presente?

Fiquei extremamente feliz. O Corinthians voltou para o lugar de onde jamais deveria ter saído. Mas acho que foi um grande aprendizado. Aconteceu isso com o arqui-rival *[o Palmeiras, evitando pronunciar o nome do time]*, com o Botafogo. Os clubes que caíram, com certeza, olharam para trás e viram que tinham alguma coisa de errado. Se o time está indo para o buraco, é melhor chegar lá, reformular e retornar mais forte. A força do torcedor foi uma coisa surpreendente. A média de público na série B foi maior do que na série A. O Corinthians move muita coisa, muitas vezes as pessoas que estão ali dentro não têm noção da grandeza do Corinthians.

Você se arrepende de sua última passagem por lá?

Imagine ter uma casa na qual você entra quando quiser, abre a geladeira sem pedir. Quando eu voltei *[em 2006]*, a casa já não era mais minha. Ela não tinha mais dono. Quem estava ali não mandava. Eu tive propostas da Ásia e do Oriente Médio, mas preferi o Corinthians. Meu procurador disse: “Marcelo, o que você vai fazer lá? Aquilo ali é um campo minado”. Mas estavam me oferecendo um contrato de dois anos. Eu pretendia cumpri-lo e encerrar minha carreira lá. Só depois eu percebi que tudo estava uma bagunça, que o voto de Minerva era da MSI e que eu não poderia jogar. Me levaram por outros interesses. Me senti usado.

Acha que essa foi sua última oportunidade de vestir a camisa do Timão?

Não vou dizer que dessa água não beberei mais. Eu sei que eu vou terminar lá. Eu estou feliz aqui no Santo André, me recuperaram para o futebol e me fizeram uma proposta para renovar o contrato por mais um ano. Eu pretendo jogar até 2010, o ano do centenário *[do Corinthians]*. Essa é minha vontade. Não sei se eles vão permitir isso, mas eu queria dar este presente para o torcedor: meu sonho é colocar 40 000 pessoas no Pacaembu e fazer uma grande festa.

O Santo André não implicou com as declarações de amor a um concorrente direto na série B?

Eles não podem falar nada. Quando você tem uma história, não pode ser hipócrita. Para alguém falar alguma coisa, tem que construir uma história como essa. Não é fácil jogar com 35 000 pessoas torcendo contra, fazer até gol e, no fim, ser ovacionado pelos mesmos 35 000. O Corinthians é minha segunda pele, devo tudo o que sou como atleta ao clube, mas também sou muito grato ao time e à cidade de Santo André. Quando começou o jogo, eu me concentrei na equipe que eu defendo hoje, tanto é que fiz até um gol contra o próprio Corinthians. Não tem o que questionar, não atrapalhou meu rendimento.

Por onde passou, você era um dos líderes do grupo. E no Ramalhão? Continua sendo o mesmo?

Eu não perco essa personalidade, não. Eu nem pensava mais em jogar futebol, estava parado desde 2006. Deixei claro que não estava chegando para disputar segunda divisão. E foi assim que conseguimos subir no Paulista e agora também no Brasileiro. A todo momento converso com os atletas sobre isso, explicando a dimensão desse feito. Hoje, eles vivem em um mundo pequenininho, mas daqui a pouco estarão jogando para 80 000 pessoas no Morumbi. Eles têm que pensar grande, com a taça de campeão na mão.

Quem do elenco atual do Corinthians tem a moral de se tornar o novo Marcelinho, o ídolo da Fiel?

Do elenco atual, eu vejo dois candidatos: Douglas e Felipe. O Dentinho, se não sair, também pode brigar. O Douglas é um jogador diferenciado, habilidoso, um craque. É ele quem pode desequilibrar. Mas ele precisa acordar, ficar um pouco mais pilhado, aí é um forte candidato. E o Felipe, por ter personalidade forte, faz o tipo do Ronaldo. O problema é manter esses jogadores por muito tempo. Para ter identificação, ele tem que vivenciar aquilo ali com amor. Não com onda, porque isso o torcedor logo percebe. Para ser ídolo, não pode afinar. Tem que fazer a diferença em campo.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

> Eu sei que vou terminar lá. Meu sonho é colocar 40 000 pessoas no Pacaembu e fazer uma grande festa

Cuca fresca

Depois de um ano desastroso, o técnico **Cuca** espera a hora certa para voltar a comandar um clube e garante: virá com menos superstições em 2009

Você já tem proposta de algum clube?

Tive algumas, mas não do Brasil. Recebi convite até da seleção do Kuwait, mas não quero assumir nada este ano. Quero dar uma boa reciclada, para começar firme e forte ano que vem. E, sinceramente, não me apego muito a ir para o exterior. Hoje os grandes clubes daqui oferecem a mesma condição financeira. Só se compensasse no lado profissional, coisa que também vejo que não compensa. Ainda tenho muito o que trabalhar no Brasil.

O ano que acaba foi seu pior como treinador?

O primeiro semestre foi muito bom. No Botafogo montei uma equipe forte, dentro de um orçamento enxuto. Ganhamos o bi da Taça Rio e fui eleito o melhor treinador do estado pelo segundo ano seguido. Houve as derrotas para o Flamengo, na final do Carioca, e para o Corinthians, na semifinal da Copa do Brasil. Ali achei que era o momento de dar uma mudada. Depois peguei duas equipes recém-saídas da Libertadores: Santos e Fluminense. Talvez não fosse o momento ideal para pegá-las. Então, avalio que o segundo semestre, de apenas três meses e meio, não foi bom.

Para o próximo ano, você pretende rever conceitos ou acha que está no caminho certo?

Mesmo ritmo, mesma coisa. Não tenho que rever conceito nenhum. Tenho uma maneira de trabalhar e vou continuar assim. É lógico que amadureci e aprendi com situações que no futuro podem reaparecer, mas isso só se aprende encarando, como encarei os desafios de Santos e Fluminense. Não deu certo, tive dificuldades, não consegui impor minha metodologia, mas atribuo isso ao momento psicológico e emocional, que era ruim. Ponto.

Como você se define: um técnico motivacional, estrategista ou um treinador "leão de treino"?

Leão de treino não cabe muito para treinador. Gosto do meu trabalho. Acho ele todo direcionado a jogos, sempre em cima de competições, competitividade interna. Acho que tenho conhecimento estratégico e tático de futebol. Sou um técnico que gosta do profissionalismo, da disciplina, de direitos e deveres iguais. Gosto de ser honesto, transparente e, às vezes, essa transparência não agrada. Daí sou tachado de duro. Eu não consigo ver algumas coisas tão erradas acontecendo no jogo e esperar o outro dia para conversar. Eu tenho de falar naquele dia. Quem me conhece sabe que eu trabalho assim e não é por maldade. É o meu jeito de ser.

Qual será seu critério para assumir um clube daqui em diante?

Eu não tenho projeto. Tenho paciência e equilíbrio para esperar o mercado fluir. As opções vão aparecer naturalmente. Precisava ficar um tempinho tranqüilo, com a família, dar uma estabilizada em algumas coisas que eu tenho de estabilizar, e para mim está sendo muito bom. Ano que vem vou voltar com energia total.

Em 2009 você será mais ou menos supersticioso?

Ah, estou perdendo muitas superstições. Depois que saí do Botafogo, não mantive muitas. No Santos tive uma só: uma camisa que pedi para colocar um distintivo do clube. Era uma camisa preta bem fininha e, como faz muito calor em Santos, eu transpirava menos com ela. Só que a tiazinha da concentração costurou o escudo do lado direito. Daí ficaram me cobrando por eu usar o distintivo do lado errado. Ficou como superstição, mas foi sem querer que aconteceu, nada comparado ao Botafogo.

Se você tivesse conquistado títulos, as superstições virariam lenda?

Todo mundo tem isso. O Vanderlei *[Luxemburgo]* dá dois pulinhos com o pé direito antes de entrar em campo. Gosto de deixar copinhos de água ao lado do campo, três para cada lado, mas não é macumba. Até porque eu sou católico.

E como jogador, você tinha manias?

Gostava de usar o calção apertado. Eu era muito magro e aqueles calções grandes me deixavam com a sensação de ser mais magro ainda. Quando usava um calção menor, me sentia mais forte, mas não sei se era superstição.

© FOTO MARCELO RUDINI

> Todo mundo tem isso. O Vanderlei *[Luxemburgo]* dá dois pulinhos com o pé direito antes de entrar em campo

Será que polarizou?

A duas rodadas do fim do Brasileirão, Rogério Ceni e Ramires, "azarões" na disputa, ultrapassaram os mais regulares do campeonato e agora duelam pela Bola de Ouro

A dinâmica que conduz a disputa do Campeonato Brasileiro deste ano se assemelha bastante à forma com que os nomes surgem e desaparecem na lista da Bola de Prata da Placar. Eram cinco os postulantes ao título nacional, mas Grêmio, Cruzeiro, Palmeiras e Flamengo deixaram o São Paulo se aproximar e, em poucas rodadas, atropelar. Na última parcial antes do anúncio dos vencedores da Bola, as carinhas conhecidas da disputa (Victor, Juan e Keirrison) também dormiram no ponto e permitiram a chegada dos azarões Rogério Ceni e Ramires. Eles assumiram o topo da lista.

A tão comentada arrancada são-paulina trouxe também Rogério Ceni e André Dias para a disputa dos melhores do campeonato. Entretanto, os companheiros de clube tiveram comportamentos diferentes no último mês. Enquanto o zagueiro manteve sua média — com algumas escorregadas, é verdade —, o camisa 1 do Tricolor fechou o gol, aumentando suas notas e garantindo uma pequena vantagem, um dedo à frente dos adversários. Outro são-paulino a ser destacado é o atacante Dagoberto, que roubou a vaga de Keirrison no ataque da equipe titular da Bola de Prata.

Ramires nem aparecia na parcial das maiores notas de novembro, mas dois 7,5 e uma nota 7 botaram o "queniano azul" na vice-liderança da Bola de Ouro. Seria um prêmio de consolação e tanto para o cruzeirense, que deixou a disputa do título nacional, mas que já botou debaixo do braço a Bola de Prata de volante.

A única diferença entre as duas corridas é que na Bola de Prata não existem os matematicamente eliminados. Basta fazer duas boas atuações nos últimos jogos do campeonato para garantir a reviravolta de última hora.

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

©1 ©2

Ramires e Ceni: vieram, viram, mas só um deles pode vencer

RESULTADO PARCIAL

© 1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO © 2 FOTO RENATO PIZZUTTO

OS MELHORES

Borges

Levou um 8,5 por ter marcado três gols na vitória por 3 x 2 contra a Lusa. Decisivo na reta final, entrou de vez na briga pela Bola de Prata.

Ibson

Ele não aparecia entre os melhores, mas, depois da atuação brilhante contra o Palmeiras – que lhe rendeu um 9,5 –, o meia entrou na briga.

Kléber

Tornou-se o melhor jogador do Palmeiras na reta final. Não à toa, é um dos poucos poupados pela torcida na decadência do clube.

OS PIORES

Keirrison

Desencantou na 36ª rodada, ao marcar quatro gols e levar nota 9. Hoje, o atacante (que liderava a Bola de Ouro) não levaria nem a de Prata.

Guiñazu

Jogando apenas as finais da Sul-Americana, o volante – que liderava o prêmio em sua posição – foi atropelado por Ramires e Hernanes.

Victor

Assim como o Grêmio, o goleiro foi líder por várias rodadas, mas caiu de rendimento. Agora corre o risco de ficar sem sua Bola de Prata.

REGULAMENTO

Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ROGÉRIO CENI**	SÃO PAULO	6,20	33
2	VICTOR	GRÊMIO	6,14	36
3	FABIO	CRUZEIRO	6,10	36
4	FÁBIO COSTA	SANTOS	6,06	16
5	MARCOS	PALMEIRAS	6,06	35
6	GALATTO	ATLÉTICO-PR	6,03	29
7	BRUNO	FLAMENGO	6,01	35
8	VANDERLEI	CORITIBA	5,98	22
9	MAGRÃO	SPORT	5,90	35
10	EDSON	ATLÉTICO-MG	5,84	22

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**VÍTOR**	GOIÁS	5,91	34
2	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,88	34
3	RUY	NÁUTICO	5,80	25
4	NEI	ATLÉTICO-PR	5,76	17
5	THIAGUINHO	BOTAFOGO	5,60	24
6	PATRÍCIO	PORTUGUESA	5,52	30
7	WAGNER DINIZ	VASCO	5,50	27
8	PAULO SÉRGIO	GRÊMIO	5,46	27
9	ÉLDER GRANJA	PALMEIRAS	5,42	24
10	ALESSANDRO	BOTAFOGO	5,35	17

ZAGUEIROS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ANDRÉ DIAS**	SÃO PAULO	6,10	21
2	**MIRANDA**	SÃO PAULO	6,10	21
3	THIAGO SILVA	FLUMINENSE	5,94	18
4	RÉVER	GRÊMIO	5,90	34
5	FÁBIO LUCIANO	FLAMENGO	5,89	31
6	PEREIRA	GRÊMIO	5,80	25
7	RODRIGO	SÃO PAULO	5,78	18
8	ÍNDIO	INTERNACIONAL	5,77	28
9	RHODOLFO	ATLÉTICO-PR	5,73	15
10	RONALDO ANGELIM	FLAMENGO	5,67	32

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**JUAN**	FLAMENGO	6,16	31
2	JADÍLSON	CRUZEIRO	5,79	21
3	LEANDRO	PALMEIRAS	5,74	33
4	JORGE WAGNER	SÃO PAULO	5,74	34
5	RICARDINHO	CORITIBA	5,72	34
6	MARCELO CORDEIRO	VITÓRIA	5,68	31
7	JÚLIO CÉSAR	GOIÁS	5,67	26
8	JÚNIOR CÉSAR	FLUMINENSE	5,57	27
9	TRIGUINHO	BOTAFOGO	5,52	26
10	DUTRA	SPORT	5,52	30

VOLANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**RAMIRES**	CRUZEIRO	6,17	23
2	**HERNANES**	SÃO PAULO	6,14	22
3	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	6,04	25
4	FABRÍCIO	CRUZEIRO	6,00	23
5	ZÉ LUÍS	SÃO PAULO	5,93	29
6	TÚLIO	BOTAFOGO	5,90	30
7	PIERRE	PALMEIRAS	5,88	20
8	SANDRO SILVA	PALMEIRAS	5,88	24
9	RAFAEL CARIOCA	GRÊMIO	5,87	35
10	WILLIAM MAGRÃO	GRÊMIO	5,86	25

MEIAS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**WAGNER**	CRUZEIRO	6,06	26
2	**ALEX**	INTERNACIONAL	6,02	23
3	EDNO	PORTUGUESA	6,01	34
4	IBSON	FLAMENGO	5,98	31
5	TCHECO	GRÊMIO	5,98	23
6	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	5,97	31
7	HUGO	SÃO PAULO	5,97	31
8	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	5,95	32
9	CLEITON XAVIER	FIGUEIRENSE	5,95	31
10	CONCA	FLUMINENSE	5,93	[illegible]

ATACANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**DAGOBERTO**	SÃO PAULO	6,13	26
2	**NILMAR**	INTERNACIONAL	6,13	27
3	KEIRRISON	CORITIBA	6,12	29
4	BORGES	SÃO PAULO	6,10	25
5	MARQUINHOS	VITÓRIA	6,05	29
6	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	6,04	34
7	KLÉBER	PALMEIRAS	6,04	28
8	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	5,96	34
9	GUILHERME	CRUZEIRO	5,94	31
10	IARLEY	GOIÁS	5,82	31

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ROGÉRIO CENI**	SÃO PAULO	6,20	33
2	RAMIRES	CRUZEIRO	6,17	23
3	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	6,17	30
4	JUAN	FLAMENGO	6,16	31
5	VICTOR	GRÊMIO	6,14	36
6	HERNANES	SÃO PAULO	6,14	22
7	DAGOBERTO	SÃO PAULO	6,13	26
8	NILMAR	INTERNACIONAL	6,13	27
9	KEIRRISON	CORITIBA	6,12	29
10	BORGES	SÃO PAULO	6,10	25

Virada à Paulista

Se levar o prêmio, Keirrison terá que agradecer ao futebol de São Paulo. Só contra o Santos, ele marcou sete vezes

Parecia assunto encerrado, ou quase. Faltando três rodadas para o fim da temporada, o atacante do Coritiba tinha secado sua torneira de gols. Fazia sete jogos que Keirrison não balançava as redes. A distância para o líder Kléber Pereira tinha se estabilizado em três gols, diferença complicada de tirar em tão pouco tempo.

Mas o garoto do Coritiba, que completará 20 anos no dia 2 de dezembro, não desistiu. E processou um milagre justamente contra o Santos, que já tinha tomado três gols de Keirrison no primeiro turno. No domingo, 23 de novembro, foram quatro gols, que garantiram a liderança parcial do prêmio da Placar e a vice-liderança da artilharia do Brasileirão.

Para um time que vinha se arrastando sem objetivos esportivos (Libertadores e rebaixamento estavam longe demais), a história de Keirrison foi uma tremenda injeção de adrenalina. “O grupo vai continuar jogando por mim”, disse um animado Keirrison ao sair de campo na goleada de 5 x 1 contra o Santos, no Couto Pereira. Quer dizer, na falta de um título, o Coxa quer encher a estante de seu artilheiro e mascote. Se tudo der certo, ele termina 2008 com a Chuteira de Ouro da Placar, a Bola de Prata de artilheiro do Brasileiro e, quem sabe, até com uma Bola de Prata na posição de atacante.

Keirrison: o artilheiro do Coxa renasceu contra o Santos

CHUTEIRA DE OURO 2008 | ATÉ 24/11

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**KEIRRISON**	CORITIBA	0	40 (20)	4 (2)	0	36 (18)	0	80
	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0	42 (21)	12 (6)	0	26 (13)	0	80
3	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	0	38 (19)	6 (3)	0	30 (15)	0	74
4	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	40 (20)	12 (6)	0	18(9)	0	70
5	ALEX	INTERNACIONAL	0	20 (10)	6(3)	8 (4)	26 (13)	0	60
6	WELLINGTON PAULISTA	BOTAFOGO	0	12 (6)	12 (6)	4 (2)	28 (14)	0	56
7	EDMUNDO	VASCO	0	26 (13)	12 (6)	0	10 (5)	0	48
	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	0	18 (9)	4 (2)	6 (3)	20 (10)	0	48
9	BORGES	SÃO PAULO	0	28 (14)	0	0	18 (9)	0	46
	GUILHERME	CRUZEIRO	0	36 (18)	4 (2)	0	6 (3)	0	46
11	MENDES	JUVENTUDE	0	0	8 (4)	0	26 (13)	11 (11)	45
12	ROMERITO	GOIÁS	0	14 (7)	10 (5)	0	20 (10)	0	44
13	ADRIANO	EX-SÃO PAULO	4 (2)	0	12 (6)	0	22 (11)	0	38
	IARLEY	GOIÁS	0	24 (12)	0	0	14 (7)	0	38
	NILMAR	INTERNACIONAL	0	28 (14)	0	8 (4)	2 (1)	0	38

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO MARCELO RUDINI

POR DAGOMIR MARQUEZI

O goleiro estivador

Entre tantas histórias trágicas do futebol brasileiro, poucas se comparam à de Veludo, o estivador que brilhou como goleiro do Fluminense e da seleção

Caetano da Silva nasceu no Rio de Janeiro, no dia 7 de agosto de 1930. Para um preto pobre como ele, não havia muita opção. Ainda jovem, estava na estiva, descarregando navios no porto do Rio. Como era alto, aproveitava as chances que tinha para jogar como goleiro no time do Harmonia. Lá, foi descoberto pelo juiz Armando Marques. Já tinha o apelido de Veludo. Foi direto para as Laranjeiras em 1949. E chegou ao Fluminense para fazer história. O negro forte (de tanto carregar sacos na cabeça) foi campeão carioca logo no segundo ano de Tricolor. Ganhou ainda as Copas Oswaldo Cruz (1955 e 1956) e Atlântica (1956).

Veludo teve o azar de ser o reserva de Castilho

Seu talento era óbvio. O problema foi ser reserva do lendário Castilho, ídolo absoluto. Mas, sempre que tinha chance, Veludo brilhava em campo — e era aclamado pela torcida. Em 1954, o Fluminense conseguiu a façanha de mandar seus dois goleiros para a seleção (o corintiano Cabeção foi o terceiro). Veludo jogou oito vezes pelo Brasil e foi o titular nas Eliminatórias ao lado de mitos como Djalma Santos, Baltazar, Nilton Santos e Didi. Foram quatro jogos e quatro vitórias da seleção brasileira. Não foi fácil como pode parecer. No estádio Libertad, em Assunção, torcedores paraguaios receberam o Brasil com uma chuva de pedras e garrafas. Veludo foi o mais atingido.

Na Copa da Suíça, foi para o banco e Castilho para debaixo das traves. O Brasil começou arrasador (5 x 0 contra o México), mas em três partidas estava fora da competição. Veludo não foi abalado pelo desastre. Vivia o auge de sua carreira. Depois da Copa, transferiu-se para o Nacional de Montevidéu. Teve a honra de ser considerado o maior goleiro de toda a história do clube uruguaio.

Toda a fama que Veludo conseguiu e todo o dinheiro que ganhou não foram suficientes para fazer com que mudasse seu jeito de ser. Aclamado por multidões, respeitado em dois países, Veludo continuava o mesmo estivador bronco. Não dispensava uma cachacinha todo dia. Bebia nos botecos sórdidos da zona portuária do Rio de Janeiro. Seu condicionamento físico foi sendo minado gole a gole.

Em um ano, Veludo foi do paraíso ao inferno, e sua porta para as profundezas foi um Fla-Flu no fim de 1955. Com o Maracanã cheio, o Flamengo tascou um 6 x 1 sobre o rival. E a opinião unânime foi a de que, naquela tarde de sol, Veludo frangou. Várias vezes. O grande goleiro desceu a escada para o vestiário chorando. Seu nome nunca mais seria gritado pela torcida tricolor. Para completar a humilhação, não recebeu o salário naquele mês.

Saiu do clube no mesmo ano para uma curta passagem pelo Canto do Rio. Em 1957 recuperou parte do prestígio com uma temporada no Santos (de Pelé) e outras três no Atlético Mineiro. Nos dois times faturou títulos estaduais. Passou pelo Madureira e encerrou a carreira no Renascença de Belo Horizonte em 1963. Tinha 33 anos. Em cada um dos times em que jogou, em cada uma das cidades onde morou, manteve o mesmo ritual — freqüentar botecos baratos em busca de sua pinguinha. Ele não procurava progredir. Pelo contrário, se prendia ao passado de pobreza no cais do Rio.

De cachaça em cachaça, destruiu o próprio fígado. Depois, o pâncreas. Foi internado. Por uma dolorosa ironia do destino, o presidente do hospital era seu maior rival (e grande amigo) Castilho. Aos 43 anos, Veludo era um velho aniquilado. Medindo 1,80 m, pesava 48 kg. Seus últimos anos foram de sofrimento, dor e nostalgia de um passado que ele não soube aproveitar. Faleceu no dia 26 de outubro de 1973, sem filhos, na solidão. A morte só pode ter sido um alívio para o grande goleiro estivador.